

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Ciências Básicas da Saúde
Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências –
Química da Vida e Saúde

Elci Vieira de Moura

**AVALIAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE COOPERAÇÃO ACADÊMICA –
PROCAD**

Tese apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS como pré-requisito para a obtenção do título acadêmico de doutora em Educação em Ciências, sob a orientação do Prof. Dr. Ivan Rocha Neto.

Orientador: Prof. Dr. Ivan Rocha Neto

Porto Alegre, RS, Brasil.
27 de junho de 2016

Elci Vieira de Moura

**AVALIAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE COOPERAÇÃO ACADÊMICA –
PROCAD**

Tese apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS como pré-requisito para a obtenção do título acadêmico de doutora em Educação em Ciências, sob a orientação do Prof. Dr. Ivan Rocha Neto.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Ivan Rocha Neto
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Profa. Dra. Luciana Calabro
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (Relatora)

Prof. Dr. Carlos Alberto Saraiva Gonçalves
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Prof. Dr. Bernardo Kipnis
Universidade de Brasília – Unb

Profa. Dra. Maria Rosa Chitolina Schentinger
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Porto Alegre, RS, Brasil
27 de junho de 2016

CIP - Catalogação na Publicação

Vieira de Moura, Elci

Avaliação do programa nacional de cooperação
acadêmica - Procad / Elci Vieira de Moura. -- 2016.
97 f.

Orientador: Ivan Rocha Neto.

Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio
Grande do Sul, Instituto de Ciências Básicas da
Saúde, Programa de Pós-Graduação em Educação em
Ciências: Química da Vida e Saúde, Porto Alegre, BR-
RS, 2016.

1. O Programa Nacional de Cooperação Acadêmica -
Procad. I. Rocha Neto, Ivan, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

AGRADECIMENTOS

A Deus pela minha existência e pela conclusão do Doutorado, um sonho que está se transformando em realidade.

A minha mãe que sempre me incentivou a buscar novos conhecimentos.

Ao meu pai pelo amor e carinho que dedicou a mim e aos meus irmãos durante toda a sua vida.

Ao meu amado marido Edson Antonio, grande companheiro e amigo, que esteve ao meu lado em todos os momentos desta caminhada.

Aos meus queridos filhos Gabriel, Isabella e Victor, que foram os principais responsáveis pela minha motivação para a realização do Doutorado.

Aos meus irmãos, amigos e colegas de trabalho, que tornaram os meus dias mais alegres e divertidos.

A minha amiga Marta Elias, assessora da Diretoria de Programas e Bolsas no País, pelo apoio e estímulo durante a realização deste estudo.

A minha amiga Flávia Melissa Moraes, pela sua colaboração durante a realização deste estudo.

Ao meu amigo muito especial, Diego Borges de Carvalho, mestrando da UnB e meu colega de trabalho na Capes, que acompanhou toda a minha trajetória durante a elaboração desta tese, possibilitando muitas trocas de ideias e tornando a tarefa da escrita menos solitária.

Ao meu querido orientador, Prof. Dr. Ivan Rocha Neto, pela sua sabedoria, dedicação, amizade e pelo zelo a esta tese.

À Profa. Dra. Maria Rosa Chitolina Schetinger pelo seu apoio constante durante a realização do Doutorado e pela disponibilidade e cooperação na leitura deste trabalho;

Aos professores Dr. Diogo Onofre Gomez de Souza, Dr. Jorge Almeida Guimarães e à professora Ângela Maria Santana Carvalho pela brilhante iniciativa de estimular os servidores da Capes a realizarem o Doutorado em Educação em Ciências/UFRGS/UFSM/FURG.

Aos professores Dr. Carlos Alberto Saraiva, Dr. Bernardo Kipnis e Dra. Luciana Calabró pela disponibilidade e colaboração na apreciação deste trabalho.

Ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências/UFRGS/UFSM/FURG, pelo aprendizado e pelas oportunidades de debates enriquecedores.

Aos coordenadores de projetos Procad e aos consultores da Capes que participaram das pesquisas apresentadas nesta tese.

RESUMO

Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências – Química da Vida e Saúde
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE COOPERAÇÃO ACADÊMICA – PROCAD

AUTORA: Elci Vieira de Moura

ORIENTADOR: Prof. Dr. Ivan Rocha Neto

Local e Data da Defesa da Tese: Porto Alegre, 27/06/2016.

O objetivo geral desta tese foi avaliar o Procad, desde a sua criação, em 2000, até o lançamento da última edição, ocorrida em 2013, refletindo em que medida foram alcançados seus objetivos de promoção da melhoria da qualidade dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, por meio do estímulo à formação de redes cooperativas. Apesar de o Programa ter mais de 15 anos de existência e o Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020 ter recomendado sua continuidade, ele não conta ainda com um processo permanente de avaliação. A metodologia proposta caracteriza-se como um estudo exploratório e descritivo, quanto a sua natureza e utilizou tanto a abordagem qualitativa, quanto a quantitativa, levando em consideração a complementaridade de tais abordagens (MINAYO, 2012). Os dados qualitativos foram estudados por meio da Análise de Conteúdo, de acordo com Bardin (2011). Com relação aos meios, foram elaborados dois instrumentos de consulta, que foram enviados, por correio eletrônico, aos coordenadores gerais dos projetos Procad e aos avaliadores dos referidos projetos. O primeiro instrumento objetivou à avaliação do Programa sob o ponto de vista de seus executores e o segundo teve o propósito de avaliar o Procad sob o ponto de vista de seus avaliadores. Além disso, foram tratados os resultados da análise dos pareceres emitidos pelos avaliadores de projetos Procad, por ocasião da avaliação intermediária. Os resultados obtidos nesta tese estão sendo apresentados em dois artigos e um manuscrito. No primeiro artigo foi abordado o levantamento das respostas obtidas por meio do questionário enviado aos 603 coordenadores gerais dos projetos Procad das Edições de 2005 a 2009. Responderam à pesquisa 236 coordenadores. Verificou-se que 79% dos respondentes consideraram que o Procad tinha alcançado os principais objetivos que nortearam a sua criação. Apesar disso, esses coordenadores apontaram dois aspectos que merecem maior atenção por parte da Capes: a superestimação de metas por parte dos beneficiários de projetos e a morosidade da Capes na divulgação dos resultados da análise das prestações de contas. No segundo artigo, os dados apresentados expressaram as respostas dos avaliadores de projetos, integrantes das comissões avaliativas relativas às edições Procad, lançadas no período de 2005 a 2009. Responderam à consulta 100% dos avaliadores consultados, o que demonstrou o reconhecimento, por parte desses respondentes,

da importância de tal política pública. Observou-se que 91% dos respondentes consideraram que o Procad tem atingido os principais objetivos que orientaram a sua criação. Entretanto, indicaram a necessidade de rever os prazos de duração das missões de estudo e de instituir um processo de acompanhamento e avaliação do Programa. No manuscrito foram apresentados os dados relativos à análise dos 706 pareceres emitidos pelos consultores que participaram de processos avaliativos intermediários do Procad, correspondentes às edições de 2000 a 2009. Desse total, 646 (91,5%) foram favoráveis à renovação dos projetos e 60 (8,5%) foram desfavoráveis à renovação do apoio concedido pela Capes, demonstrando que a maior parte dos projetos teve sucesso no desenvolvimento das atividades propostas para os dois primeiros anos de execução. Observaram, entretanto, que houve a implementação de uma quantidade maior de missões de trabalho em relação às missões de estudo. Sugeriram a flexibilização da duração das missões de estudo para estimular a ampliação dessas missões. Com base na pesquisa realizada, verificou-se que é preciso instituir um processo sistemático de acompanhamento e avaliação do Procad e de outras ações e linhas de apoio da Capes, aumentando a eficiência dessas políticas e a transparência na execução dos gastos públicos. São propostos, também, outros possíveis caminhos para o aperfeiçoamento do Programa.

PALAVRAS-CHAVE: Assimetrias Regionais. Avaliação. Capes. Procad. Redes cooperativas.

ABSTRACT

Graduate Program in Science Education - Chemistry of the Life and Health
Federal University of Rio Grande do Sul – UFRGS

ASSESSMENT OF NATIONAL PROGRAM OF ACADEMIC COOPERATION – PROCAD

AUTHOR: Elci Vieira de Moura

ADVISOR: Ivan Rocha Neto, Ph.D

Place and Date of Thesis Defense: Porto Alegre – RS, June 27th, 2016

The purpose of this thesis was to evaluate the Procad since its creation in 2000 until the release of the latest edition in 2013, reflecting on its objectives for promoting quality improvement of graduate programs, through the incentive of formation of cooperative networks. Although the program has over 15 years of existence and the National Graduate Plan - PNPG 2011-2020 PNPG have recommended its continuation, he still has not a permanent process of evaluation. The proposed methodology is characterized as an exploratory and descriptive study, as its nature and used both qualitative approach, as the quantitative nature taking into account the complementarity of these approaches (MINAYO, 2012). Qualitative information was studied through content analysis, according to Bardin (2011). It was developed two research instruments which were sent by e-mail, the projects general coordinators of Procad and evaluators of these projects. The first instrument aimed to assess the program from the point of view of its managers and the second aimed to evaluate the Procad from the point of view of their evaluators. In addition, were analyzed the opinions issued by the projects evaluators of Procad, at the intermediate evaluation. The results obtained in this thesis are presented in two articles and a manuscript. In the first article was approached the survey responses obtained through the questionnaire sent to 603 project general coordinators of Procad of 2005 to 2009. 236 project coordinators answered the research. It was found that 79% of respondents consider that the Procad has achieved the main objectives. Nevertheless, these coordinators considered that two aspects deserve more attention from the Capes: the establishment of goals too optimistic by the project beneficiaries and the delay of Capes in disseminating the analysis results of accountability. In the second article, the data presented express the responses of project evaluators, members of evaluation committees concerning Procad editions, released from 2005 to 2009. The questionnaire was responded to 100% of project evaluators consulted, which demonstrated the recognition by these respondents the importance of such public policy. It was observed that 91% of respondents considered that the Procad have achieved the main objectives. However, they pointed out the need to review the long periods of study missions and the need to create the monitoring and evaluation of Procad. In the manuscript were presented data on the analysis of 706 opinions issued by the consultants who participated in the intermediate Procad evaluation processes, corresponding to the 2000 editions to 2009. Of this total, 646 (91.5%) were favorable to renovation projects and 60 (8.5%) were unfavorable to the renewal of support by Capes, showing that most of the projects had success in the development of the proposed activities for the first two years of implementation. They observed, however, that there was an implementation of an increased amount of work missions in relation to the study missions. They

suggested that the duration of study missions might be more flexible to encourage the expansion of such missions. Based on this research, it was found that it is necessary to establish a systematic process for monitoring and evaluation of Procad and other actions and support lines Capes, increasing the efficiency of these policies and transparency in the execution of public spending. Proposed are also other possible ways to improve the program.

KEYWORDS: Assessment. Capes. Cooperative networks. Procad. Regional disparities.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES E QUADROS

QUADRO 1 (Artigo 1) – Investimentos Procad (2000 a 2013).....	36
QUADRO 2 (Artigo 1) – Bolsas concedidas Procad (2000 a 2013).....	37
QUADRO 3 (Artigo 1) – Avaliação dos coordenadores de Projetos das Edições Procad (2005, 2007); Procad Amazônia; Procad Novas Fronteiras (2007, 2008, 2009).....	40
QUADRO 1 (Artigo 2) – Investimentos Procad (2000 a 2013).....	61
FIGURA 1 – (Artigo 2) – O Procad tem cumprido suas metas.....	62
FIGURA 2 – (Artigo 2) – As missões de pesquisa estão sendo realizadas conforme previsto nos projetos.....	62
FIGURA 3 – (Artigo 2) – As missões de docência estão sendo realizadas conforme previsto nos projetos.....	63
FIGURA 4 – (Artigo 2) – As missões de estudo estão sendo realizadas conforme previsto nos projetos.....	63
FIGURA 5 – (Artigo 2) – A duração das missões de pesquisa tem atendido às necessidades dos projetos.....	64
FIGURA 6 – (Artigo 2) – A duração das missões de docência tem atendido às necessidades dos projetos.....	64
FIGURA 7 – (Artigo 2) – A duração das missões de estudo tem atendido às necessidades dos projetos.....	65
FIGURA 8 – (Artigo 2) – As missões têm contribuído para o fortalecimento da cooperação entre as equipes participantes.....	65
FIGURA 9 – (Artigo 2) – Os projetos têm contribuído para o aumento da produção científica conjunta dos programas cooperantes.....	66
FIGURA 10 – (Artigo 2) – Os projetos têm sido eficazes para a qualificação de pessoal.....	66
FIGURA 11 – (Artigo 2) – O Programa está contribuindo para a diminuição da desigualdade regional na pós-graduação brasileira.....	67
FIGURA 12 – (Artigo 2) – Os recursos financeiros têm sido suficientes para o alcance das metas.....	67

FIGURA 13 – (Artigo 2) – A gestão do Programa tem sido feita de forma ágil e flexível.....	68
QUADRO 1 (Manuscrito) – Investimentos Procad (2000 a 2013).....	81
QUADRO 2 (Manuscrito) – Resultado da avaliação intermediária Procad (2000 a 2007) e Procad-NF (2007, 2008 e 2009).....	82

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos coordenadores de projetos Procad.....	94
APÊNDICE B – Questionário aplicado aos avaliadores de projetos Procad	96

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AUX-PE – Auxílio Financeiro a Projeto Educacional ou de Pesquisa
Bionanotecnologia – Programa Nacional de Bionanotecnologia
Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CGPE – Coordenação Geral de Programas Estratégicos
CGU – Controladoria Geral da União
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CPE – Coordenação de Programas Especiais
CT-INFRA – Fundo de Infraestrutura - Ciência e Tecnologia
DINTER – Doutorado Interinstitucional
DPB – Diretoria de Programas e Bolsas no País
FAP – Fundação Estadual de Amparo à Pesquisa
FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos
IEL – Instituto Euvaldo Lodi
MINTER – Mestrado Interinstitucional
PICD – Programa Institucional de Capacitação Docente
PICDT – Programa Institucional de Capacitação Docente e Técnica
PNPG – Plano Nacional de Pós-Graduação
Procad – Programa Nacional de Cooperação Acadêmica
Procad Amazônia – Programa Nacional de Cooperação Acadêmica Amazônia
Procad-NF – Programa Nacional de Cooperação Acadêmica Novas Fronteiras
Pró-Botânica – Programa Nacional de Apoio e Desenvolvimento da Botânica
Pró-Ciências do Mar – Programa Ciências do Mar
Pró-Defesa – Programa de Apoio ao Ensino e à Pesquisa Científica e Tecnológica em Defesa Nacional
Pró-Engenharias – Programa de Apoio ao Ensino e à Pesquisa Científica e Tecnológica em Engenharias
Pró-Equipamentos – Programa Pró-Equipamentos
SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
Sicapes – Sistema Integrado Capes
SIPREC – Sistema de Prestação de Contas

SNPG – Sistema Nacional de Pós-Graduação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO E CONTEXTO.....	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	21
2.1 Redes cooperativas de pesquisa.....	21
2.2 Assimetrias regionais na Pós-Graduação brasileira	23
2.3 O Programa Nacional de Cooperação Acadêmica - Procad	23
3 RESULTADOS	26
3.1 Artigo 1.....	27
3.2 Artigo 2.....	52
3.3 Manuscrito.....	744
4 DISCUSSÃO GERAL.....	89
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	911
REFERÊNCIAS.	922
APÊNDICE A.	94
APÊNDICE B	96

1 INTRODUÇÃO E CONTEXTO

O Programa Nacional de Cooperação Acadêmica – Procad tem atingido as suas metas e seus objetivos? Para discussão dessa questão foi abordado, inicialmente, neste estudo, a temática relacionada às redes cooperativas de pesquisa.

De acordo com Rocha-Neto (2010), a evolução da ciência e os seus resultados, até meados do século XX, ocorreram em função de ações de pesquisadores isolados, com pouca incidência de trabalhos realizados em cooperação. O financiamento dessas atividades acompanha o cronograma e a disponibilidade orçamentária das agências de fomento.

Nas décadas de 80 e 90, como aponta Neves (1999), ocorreu uma inconstância na definição do orçamento destinado às atividades de ciência e tecnologia, além de uma grande burocratização no desenvolvimento dessas ações por parte dos órgãos de fomento. Em consequência, os programas de apoio à pós-graduação existentes nessa época deixaram de acompanhar a evolução da sociedade. Neves (1999) destaca, ainda, que após a década de 90, percebeu-se a necessidade de instituir de novas linhas de apoio e novos programas com o objetivo de garantir o fluxo da ciência e tecnologia, da produção de conhecimentos e da formação de pessoal qualificado para enfrentar os novos desafios gerados pela modernização da sociedade.

Nesse contexto ganharam destaque as redes cooperativas, que favorecem a melhoria da qualidade da pesquisa, o melhor aproveitamento dos recursos e a diminuição das assimetrias regionais na pós-graduação (BRASIL, 2005a). Como é possível encontrar em Rocha-Neto (2010), a velocidade das mudanças sofridas em decorrência dos resultados das políticas de educação, ciência e tecnologia, o alto custo dessas atividades e a complexidade do desenvolvimento científico e tecnológico fortalecem o trabalho realizado em redes cooperativas.

Acerca das redes de cooperação e grupos de pesquisa Neves (2002) entende que:

Essa nova organização da pesquisa ganhou impulso com os processos de globalização e revolução tecnológica, os quais permitiram a superação dos obstáculos de caráter geográfico e temporal, tornando assim, os processos de compartilhamento de informações e de socialização da produção do conhecimento mais rápidos, mais fáceis e menos dispendiosos. Como uma nova forma de cooperação interinstitucional, as redes estabelecem um elo entre pesquisadores e estudiosos de temas específicos mediante o intercâmbio de informações, do desenvolvimento de projetos integrados de pesquisa e do compartilhamento ou não de uma mesma estrutura institucional (NEVES, 2002, p.262).

As diretrizes estabelecidas pelo Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2005-2010 incentivaram fortemente a criação e o fortalecimento de redes de cooperação já existentes, por meio de políticas de indução de áreas e regiões consideradas estratégicas para o desenvolvimento da pós-graduação no país (BRASIL, 2005a).

O PNPG 2011-2020 também destacou ações dessa natureza:

De crucial importância foram as seguintes ações que levaram à criação de programas na CAPES por orientação do PNPG 2005-2010:

- redução de assimetrias regionais: Programa Novas Fronteiras (PROCAD); Programa Novas Fronteiras (DINTER); Programa Bolsa Para Todos;
- indução em áreas do conhecimento: Bionanotecnologia, Pró-Botânica, Pró-Ciências do Mar;
- indução em áreas estratégicas: Pró-Engenharias, TV Digital, Pró-Defesa;
- parcerias nacionais: CAPES – Ministérios, CAPES – CNPq, CAPES – FAP. (BRASIL, 2010, p. 17).

Foi nesse contexto que surgiu, a partir do ano 2000, o Procad, com o objetivo de incentivar a constituição de redes de pesquisa e apoiar as parcerias já existentes. Por meio do Procad são utilizados os recursos humanos e de infraestrutura das Instituições de Ensino Superior para a abordagem de novos tópicos de pesquisa e para a criação de condições estimulantes à associação de projetos para o fortalecimento da produção de conhecimentos e da formação pós-graduada (BRASIL, 2005b).

A partir de 2005 o Procad, em decorrência do PNPG 2005-2010 e do PNPG 2011-2020, passou a ser considerado um forte programa de indução da Capes para a melhoria da pós-graduação em geral e para a redução das assimetrias regionais (BRASIL, 2010).

Embora o Programa tenha mais de 15 anos de existência e o PNPG 2011-2020 tenha reconhecido a necessidade e a importância de sua continuidade, ainda não foi instituída uma sistemática de avaliação do Procad. A Capes realizou uma avaliação do Programa em 2003, que envolveu a participação de 15 consultores. Entretanto, foi feita uma avaliação baseada em resultados parciais, pois, o Programa tinha apenas dois anos de vigência, o que inviabilizou a avaliação de sua eficácia e efetividade (CAPES/CPE, 2003). Nos anos seguintes foi adotada uma sistemática de avaliação, implementada com base em informações do desenvolvimento de cada projeto Procad, após dois anos de sua vigência, para decisão com relação à renovação do apoio financeiro.

Cabe ressaltar, que dentre as recomendações do PNPG 2011-2020 consta a necessidade de criação de uma sistemática de acompanhamento e avaliação dos programas induzidos,

considerando as metas e os objetivos estabelecidos por esse plano (BRASIL, 2010). A relevância dos programas induzidos para o desenvolvimento da pós-graduação também foi fortemente destacada no PNPG 2005-2010 (BRASIL, 2005a).

O objetivo geral desta tese, portanto, foi avaliar o Procad, desde a sua criação, em 2000, até o lançamento da última edição, ocorrida em 2013, refletindo em que medida foram alcançados seus objetivos de promoção da melhoria da qualidade dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, por meio do estímulo à formação de redes cooperativas. Especificamente, esperava-se:

- a) coletar e analisar as respostas e sugestões dos coordenadores de projetos Procad;
- b) coletar e analisar as respostas e sugestões dos consultores que participaram de processos avaliativos de projetos Procad;
- c) analisar os relatórios contendo os resultados das avaliações intermediárias do Procad;

O tema proposto, ou seja, Avaliação do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica, pretendeu cobrir uma lacuna no conhecimento, conforme as justificativas apresentadas acima.

A escolha do tema também pode ser justificada, através da atuação profissional da autora como membro do quadro de servidores da Capes, há mais de 30 anos, atuando junto à coordenação responsável pela gestão do Procad desde 2004. Portanto, o interesse pelo tema surgiu da prática, relativa às atividades operacionais de rotina do Programa, aliada à necessidade de realização de um estudo que possa fornecer subsídios à Capes, para possíveis melhorias no processo de gestão do Programa.

A metodologia adotada caracteriza-se como um estudo exploratório e descritivo, quanto a sua natureza e utilizou tanto a abordagem qualitativa, quanto a quantitativa, levando em consideração a complementaridade de tais abordagens, segundo a perspectiva de Minayo (2012). Para a análise qualitativa das respostas obtidas por meio dos questionários aplicados aos coordenadores e avaliadores de projetos Procad e dos pareceres emitidos pelos avaliadores desses projetos foram utilizados os procedimentos de Análise de Conteúdo, de acordo com Bardin (2011).

Conforme o entendimento de Minayo (2012), enquanto a abordagem quantitativa se preocupa em descrever ou explicar fenômenos que tem ocorrência regular e rotineira, sendo exteriores ao sujeito, “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. (MINAYO, 2012, p.21)

Minayo (2012) afirma que:

Os dois tipos de abordagem e os dados dela advindos, porém, não são incompatíveis. Entre eles há uma oposição complementar que, quando bem trabalhada teórica e praticamente, produz riqueza de informações, aprofundamento e maior fidedignidade interpretativa (MINAYO, 2012, p.22).

Com relação aos meios, elaborou-se um instrumento de consulta (APÊNDICE A), que foi enviado, por correio eletrônico, aos coordenadores gerais dos projetos Procad das Edições de 2005 e 2007, Procad Amazônia/2006 e Procad Novas Fronteiras de 2007 a 2009. O questionário foi constituído de 15 quesitos de natureza qualitativa, contemplando 12 questões fechadas e três abertas, relacionadas aos objetivos e requisitos do Procad, visando à avaliação do Programa sob o ponto de vista de seus executores. Utilizou-se a escala de Likert com adaptações, estabelecida da seguinte forma: (1) discordo totalmente, (2) discordo parcialmente, (3) não concordo nem discordo, (4) concordo parcialmente, (5) concordo totalmente.

De acordo com Almeida e Pinheiro (2010):

A Escala Likert é um tipo de escala de resposta psicométrica usada comumente em questionários, e é a escala mais usada em pesquisas de opinião. Ao responderem a um questionário baseado nesta escala, os respondentes especificam seu nível de concordância com uma afirmação (ALMEIDA e PINHEIRO, 2010, p.7).

Elaborou-se outro instrumento de consulta (APÊNDICE B), que foi enviado, por correio eletrônico, aos avaliadores dos projetos Procad de diversas Edições. O questionário contemplou 15 quesitos de natureza qualitativa, abrangendo 13 questões fechadas e duas abertas, referentes aos objetivos e requisitos do Procad, visando à avaliação do Programa sob o ponto de vista de seus avaliadores. Foi utilizada, também, a escala de Likert com adaptações, da seguinte forma: (0) não sei, (1) discordo totalmente, (2) discordo parcialmente, (3) concordo parcialmente, (4) concordo totalmente.

Antes da sua aplicação, os dois instrumentos foram submetidos à validação de um pequeno grupo de coordenadores e avaliadores do Procad, para verificação quanto à compreensão das questões. Não fizeram parte da amostra os coordenadores e avaliadores vinculados aos projetos Procad das edições de 2000 e 2001, tendo em vista que essas edições foram criadas como projeto piloto e nessa época não havia uma comissão específica instituída para avaliação desses projetos.

Foram analisados, ainda, os pareceres elaborados pelos avaliadores de projetos Procad, por ocasião da avaliação intermediária, ocorrida após dois anos de execução das atividades,

envolvendo as edições Procad (2000, 2001, 2005 e 2007) e Procad-NF (2007, 2008 e 2009). Não fizeram parte da amostra os projetos relacionados às edições Procad-2013 e Procad-Amazônia, considerando que os projetos relativos ao Procad-2013 ainda não sofreram a avaliação intermediária e as regras estabelecidas por meio do Edital do Procad-Amazônia não contemplam a realização dessa avaliação.

A **introdução e o contexto** e o **referencial teórico** deste estudo tratam dos aspectos relativos às redes cooperativas, às assimetrias regionais e à criação do Procad, que fundamentam a discussão dos temas abordados neste trabalho.

Com base nos **resultados** obtidos nesta pesquisa foram produzidos dois **artigos** e um **manuscrito**, que são partes integrantes da Tese.

Na primeira parte da **discussão geral** foram tratados os resultados alcançados por meio da análise dos questionários aplicados aos coordenadores de projeto Procad (**Artigo 1**). Na segunda parte dessa seção foram abordados os resultados relativos à análise dos questionários aplicados aos avaliadores de projetos Procad (**Artigo 2**). Por fim, foram discutidos na terceira parte desse item os resultados da análise dos pareceres emitidos pelos avaliadores de projetos Procad, relativos à avaliação intermediária, contendo as informações relativas às atividades desenvolvidas durante os dois primeiros anos de vigência dos projetos (**Manuscrito**).

Nas **considerações finais** foram apresentadas as principais percepções da autora com relação aos resultados e as contribuições deste estudo. Foram apontados, ainda, novos caminhos para o aprimoramento do Procad.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Redes cooperativas de pesquisa

Conforme abordado por Cardoso (2011), a valorização das redes cooperativas ocorreu em virtude das novas realidades sociais, que envolvem níveis variados de complexidade, como o surgimento de novas áreas do conhecimento e a interdisciplinaridade, motivando a necessidade de respostas céleres e a junção de grupos de pesquisadores.

O trabalho de pesquisa e desenvolvimento por meio de redes cooperativas é uma prática que vem se expandindo no mundo todo como resposta à aceleração das mudanças científicas e tecnológicas, à necessidade crescente de conhecimentos de várias áreas em um mesmo projeto e à necessidade de reduzir o ciclo pesquisa-desenvolvimento-produto-mercado. É um novo contexto no qual instituições isoladas têm dificuldades de desenvolver projetos de forma ágil e a preços competitivos (IEL.NC/SENAI.DN, 2006, p. 50).

O termo “colaboração científica”, para Lara e Lima (2009), apresentado no glossário da obra *Redes sociais e colaborativas em informação científica*, significa:

Processo social intrínseco às formas de interação humana para efetivar a comunicação e o compartilhamento de competências e recursos. A colaboração científica é um meio para otimizar recursos, dividir o trabalho, aliviar o isolamento próprio da atividade acadêmica, criar sinergia entre os membros da equipe na conclusão de projetos etc. O processo de colaboração científica é permeado por fatores como: a alteração nos padrões e níveis de financiamento; os anseios por parte dos pesquisadores em aumentar a popularidade, visibilidade e reconhecimento científico; a demanda gradual pela racionalização do poder científico; a necessidade de mais instrumentos, em maior escala e cada vez mais complexos; o aumento na especialização na ciência; o avanço das disciplinas nas quais o pesquisador necessita cada vez mais de conhecimentos de outros pesquisadores; a profissionalização crescente da ciência; a necessidade de adquirir experiência e treinar novos pesquisadores; o desejo de trabalhar interdisciplinarmente entre as áreas; a necessidade de trabalhar em estreita proximidade física com outros pesquisadores para beneficiar-se das habilidades e conhecimentos implícitos. A negociação e a troca na colaboração científica exigem, também, investimentos de ordem sócio emocional para manter relacionamentos colaborativos. A colaboração científica pode ser medida a partir da identificação das interações entre os pesquisadores (LARA & LIMA, 2009, p.618).

Observa-se que, dentre as diretrizes estabelecidas pelo III Plano Nacional de Pós-graduação, é recomendada a ampliação dos projetos interinstitucionais (BRASIL, 2005c).

Conforme as orientações contidas nesse plano:

A cooperação técnica nacional, se bem explorada, pode tornar-se um importante meio para a promoção de uma maior integração científica no país. Potencialmente, a cooperação técnica nacional envolveria a troca de conhecimentos e a interação entre cientistas e docentes das instituições universitárias, institutos de pesquisa e empresas, possibilitando o concurso de competências institucionais variadas para a solução de problemas que envolvam as várias fases do desenvolvimento científico e tecnológico.

Possibilitaria também o aproveitamento, em caráter complementar, de competências individuais dispersamente situadas. (BRASIL, 2005c, p.207).

O PNPG 2005-2010 também destacou o relevante papel das redes cooperativas como instrumento para o aprimoramento do Sistema Nacional de Pós-Graduação - SNPG e para a diminuição das desigualdades regionais (BRASIL, 2005c).

Katz (1994), *apud* Balancieri *et al.*(2005), afirma que as colaborações muitas vezes ocorrem pela necessidade de compartilhamento de equipamentos de alto custo e complexidade e em decorrência da mudança de padrão de financiamento por parte das agências de fomento. Nesse contexto foram criados o Programa Pró-Equipamentos e o Fundo de Infraestrutura - Ciência e Tecnologia (CT-INFRA). O primeiro foi instituído pela Capes com o objetivo de apoiar a aquisição de equipamentos de uso compartilhado nas Instituições Públicas ou Comunitárias de Ensino Superior. O CT-INFRA, lançado pela Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP, apoia a criação e reforma de laboratórios e a compra de equipamentos multiusuários em instituições públicas de ensino superior e de pesquisas.

Assim, o atual contexto da política científica do país tem valorizado as relações de cooperação interinstitucional, em âmbito nacional e internacional. Conseqüentemente, a mobilidade acadêmica, a formação de redes e a colaboração científica têm sido fortemente incentivadas pelos órgãos de fomento à pesquisa. A Capes tem estimulado o estabelecimento dessas redes com o objetivo de ampliar a formação de pessoal qualificado e de elevar de forma mais homogênea os níveis de qualidade da pós-graduação em todo o País.

Vários programas foram criados pela Capes com a intenção de incentivar a constituição de redes cooperativas e aumentar a formação de pessoal altamente qualificado. Dentre os principais programas instituídos pela Capes, nessa linha de ação, podem ser citados o Programa Institucional de Capacitação Docente e Técnica – PICDT, o Mestrado Interinstitucional – MINTER, o Doutorado Interinstitucional – DINTER e o Procad. Posteriormente, com base no modelo adotado para o Procad, diversos programas de incentivo à formação de redes foram implantados pela Capes (CAPES, 2010).

2.2 Assimetrias regionais na Pós-Graduação brasileira

A preocupação com as assimetrias regionais na Pós-Graduação brasileira é um tema recorrente dos planos nacionais de pós-graduação e, apesar de todo o avanço do SNPG, esse quadro ainda é um desafio a ser enfrentado. Assim, a conduta indutiva da Capes e de outras agências de fomento, torna-se cada vez mais presente em suas ações (BRASIL, 2010). Sobre esse aspecto Neves (2002, p.197) ressalta que “[...] só alteraremos de fato o desequilíbrio se tivermos a capacidade de induzir, pesadamente, transformações bem definidas em projetos de longo prazo.”

Tendo por base os estudos realizados para elaboração do PNPG 2011-2020, constatou-se:

Não obstante o grande número de ações deslanchadas no período, muitas das quais em plena vigência, verifica-se que muitos segmentos, temas e linhas de pesquisa e mesmo áreas inteiras do conhecimento, requerem tal forma de atuação adicional da agência (BRASIL, 2010, p.291).

Apesar do IV PNPG, não ter sido instituído conforme desejado – por limitação orçamentária e falta de articulação entre as agências de fomento – diversas diretrizes e recomendações desse plano foram seguidas pela Capes, especialmente as ações voltadas à diminuição das disparidades regionais (BRASIL, 2005a). Nesse sentido, Guimarães (2009) afirma:

A prioridade da CAPES é diminuir as diferenças regionais. Se você olhar o Plano Nacional de Pós-Graduação, um dos temas mais importantes é a questão das desigualdades regionais. Por causa disso, temos um conjunto muito grande de ações nas regiões mais desfavorecidas. [...] Esse é um processo muito importante porque a desigualdade regional existe em função da menor presença de pessoal qualificado. Para ter um curso de Pós-Graduação na CAPES, você precisa de doutores. Como tem uma densidade baixa nas regiões Amazônica, Centro-Oeste, excluído o Distrito Federal, e também no Semi Árido, a CAPES tem ações específicas (GUIMARÃES, 2009, p.8).

2.3 O Programa Nacional de Cooperação Acadêmica - Procad

Em atendimento às recomendações dos planos nacionais de pós-graduação elaborados antes de 2005 e, considerando a necessidade de implementar ações que suprissem a carência de instrumentos de apoio à formação de docentes do ensino superior, ocasionada em função da extinção do PICDT, foi lançado, em 2000, o primeiro edital do Procad, como projeto piloto. Por meio do Programa seria possível promover a qualificação do corpo docente do ensino superior vinculada a projetos de pesquisa institucionais, de forma integrada e cooperativa (CAPES, 2010).

O Procad visa à formação de pessoal de alto nível e a produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, nas diversas áreas do conhecimento, vinculadas a projetos conjuntos de pesquisa de média duração. Busca ao mesmo tempo, intensificar o intercâmbio científico no país, por intermédio do envolvimento de equipes acadêmicas de diversas instituições brasileiras de ensino superior e de pesquisa, favorecendo o equilíbrio regional, a expansão e a consolidação do sistema de pós-graduação. Conforme abordado por Gomes e Rocha Neto, 2011:

O Programa estimula a formação de parcerias entre instituições com programas de excelência com outras ainda em evolução para criação de novos programas, por meio da realização de missões de estudo, pesquisa e docência e estágio pós-doutoral, possibilitando a interação entre as equipes e consolidando as redes de cooperação (GOMES E ROCHA NETO, 2011, p. 48).

Vieram corroborar à pertinência do Procad as diretrizes do PNPG 2005-2010 que determinam:

Diante da existência de um quadro de assimetrias, torna-se necessário que o PNPG 2005-2010 contemple a indução de programas, como linha programática, visando reduzir as diferenças regionais, intraregionais e entre Estados, bem como estabelecer programas estratégicos buscando a sua integração com políticas de médio e longo prazos”(BRASIL, 2005a, p.54).

Tendo por base as diretrizes e orientações estabelecidas pelo PNPG 2005-2010, foram formuladas linhas de ações induzidas, dentre elas os programas de incentivo à diminuição das disparidades regionais na pós-graduação e programas para melhoria geral da qualidade da pós-graduação (BRASIL, 2005a).

O Programa Acelera Amazônia foi criado, em 2006, no âmbito da linha de ação voltada à redução das assimetrias regionais. Nessa linha foi instituído o subprograma Procad-Amazônia, que tem por objetivo apoiar a qualificação de pessoal, a produção de conhecimentos de forma conjunta, o intercâmbio de professores e alunos e a permanência de doutores na Região Amazônica. O Programa apoia projetos conjuntos de pesquisa, envolvendo a participação de instituições de ensino superior da Região Amazônica em parceria com as instituições localizadas nas demais regiões do país (BRASIL, 2006).

O Procad-Novas Fronteiras foi criado, a partir de 2007, também com o intuito de reduzir as assimetrias regionais. Esse Programa tem por objetivo colaborar com a consolidação de programas de pós-graduação novos, que geralmente recebem nota 3 na avaliação da Capes e pertencem às regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, por meio do incentivo à constituição de

redes de cooperação entre esses programas e outros já consolidados das outras regiões do país (BRASIL, 2010).

O Procad Nacional foi fortemente valorizado dentre os Programas que visam à melhoria geral da qualidade da pós-graduação. Conforme afirmação constante do PNPG 2011-2020:

O PROCAD busca promover a consolidação de PPGs em todas as áreas do conhecimento; estimular a interação científico-acadêmica constituindo redes de cooperação; instigar novas áreas dentro dos PPGs estabelecidos; contribuir para o equilíbrio regional da pós-graduação brasileira; ampliar a formação de mestres e doutores e a produção científico-acadêmica; e propiciar a mobilização docente e discente (BRASIL, 2010, p. 289).

Assim, com o novo papel de indução da Capes ganham destaque as ações voltadas para o incentivo à formação de redes de cooperação acadêmica e redução das assimetrias regionais, tais como o Procad, Procad Amazônia e Procad-Novas Fronteiras (BRASIL, 2010).

3 RESULTADOS

Os resultados, que são partes integrantes desta tese, são apresentados, a seguir, por meio de dois artigos publicados e um manuscrito.

3.1 Artigo 1

Avaliação do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica – Procad

Elci Vieira de Moura, Ivan Rocha Neto

Publicado em 01/12/2015, Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer – Goiânia, v. 11, n 22; p.3502. Disponível em: http://dx.doi.org/10.18677/Enciclopedia_Biosfera_2015_061.

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE COOPERAÇÃO ACADÊMICA – PROCAD

Elci Vieira de Moura¹; Ivan Rocha Neto²

1 Analista em Ciência e Tecnologia da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e doutoranda, Educação em Ciências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Porto Alegre-RS, Brasil. (elci.moura@capes.gov.br)

2 Professor Colaborador da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Esta pesquisa teve o objetivo de propor uma avaliação do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica – Procad, a partir da primeira versão (2000) e das versões subsequentes, discutindo em que medida os objetivos de promoção e consolidação de programas de pós-graduação, por meio do incentivo à constituição de redes de cooperação, foram atingidos. A metodologia utilizada foi um levantamento das respostas obtidas por meio de um questionário enviado, por correio eletrônico, aos 603 coordenadores gerais dos projetos Procad das edições de 2005 a 2009. Responderam à pesquisa 236 coordenadores. O questionário é constituído de 15 quesitos de natureza qualitativa, contemplando 12 questões fechadas e 3 abertas, relacionadas aos objetivos e requisitos do Procad. Com base na pesquisa realizada, pode-se afirmar que o Procad tem estimulado fortemente a interação entre os pesquisadores, a produção de conhecimentos de forma conjunta e a qualificação de pessoal, contribuindo para a criação de redes de cooperação e a consolidação dos programas de pós-graduação. São propostos também, possíveis caminhos para o aperfeiçoamento do Programa.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação. Capes. Cooperação Acadêmica. Procad.

ASSESSMENT OF NATIONAL PROGRAM OF ACADEMIC COOPERATION – PROCAD

ABSTRACT

This research had the purpose of propose an assessment of the National Program of Academic Cooperation – Procad, from the first version (2000) and subsequent versions, discussing in what measure the goals of promotion of graduate programs, through the incentive of constitution of cooperative networks, were reached. The methodology used was a survey of answers for questionnaire sent by email to 603 project coordinators of Procad of 2005-2009 Editions. Two hundred and thirty six coordinators participated in this research. The questionnaire consists of 15 issues of qualitative nature, containing 12 closed and 3 opened questions related to goals and requirements of Procad. Based in this research, it can be said that Procad has strongly stimulated the interaction among researchers, the joint form of knowledge production and training of personnel, contributing to the creation of cooperative networks and the consolidation of Graduate Programs. Also are proposed possible ways to improve the Program.

KEYWORDS: Assessment. Academic Cooperation. Capes. Procad.

Introdução

Pelo histórico da pós-graduação brasileira é possível notar que a evolução e os resultados remetem a ações de sujeitos isolados: docentes, pesquisadores, cursos, Programas de Pós-Graduação e universidades (GOMES & ROCHA NETO, 2011). O apoio a essas ações, geralmente segue o cronograma e a disponibilidade orçamentária das agências de fomento.

Segundo NEVES (1999), no período compreendido entre os anos 80 e 90, as atividades de ciência e tecnologia sofreram com as instabilidades orçamentárias para o setor, assim como a burocratização no desenvolvimento das atividades de fomento pelas agências e órgãos responsáveis. Conseqüentemente, os programas de fomento criados anteriormente, com o objetivo de alavancar a pós-graduação brasileira, não conseguiam acompanhar a evolução da sociedade. NEVES (1999) destaca que após esse período houve uma conscientização sobre a necessidade de criar novas modalidades de apoio, novos programas de incentivo e garantia da continuidade do fluxo produtivo da ciência e tecnologia, da pesquisa científica, da produção de

conhecimentos e da formação de pessoal de nível superior altamente qualificado para atender à demanda decorrente do processo de desenvolvimento e modernização da sociedade.

Uma diferente forma de impulsionar a pesquisa, otimizar recursos e, ainda, diminuir as disparidades regionais alcançou relevância no contexto do fomento às atividades de ciência e tecnologia: os Programas em Rede de Cooperação. De acordo com NEVES (1999) e MOROSINI & FRANCO (2001), esses programas existem sob a forma de grupos de pesquisa e redes acadêmicas resultando em produções associativas e cooperações institucionais, cuja produção científica é resultado do esforço coletivo e da soma de experiências e conhecimentos dos seus integrantes.

A constatação do crescimento de cooperação entre pesquisadores e programas de pós-graduação na produção do conhecimento científico favorece a compreensão da construção desse conhecimento, que deixa de ser entendido como uma iniciativa individual e passa a fazer parte de redes de relacionamento (ROSSONI & FILHO, 2009).

Esses grupos e redes colaboram para o fortalecimento de áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento da ciência e tecnologia no país, além de contribuir para a redução das assimetrias regionais. A formação dessas redes de cooperação foi fortemente estimulada por meio de políticas de indução formuladas, especialmente, em atendimento às recomendações do PNPG 2005-2010 (BRASIL, 2005a).

As redes de cooperação, apoiadas por essas ações, se beneficiam com o investimento da pesquisa e, ao mesmo tempo, são ferramentas para a integração dos pesquisadores e das instituições de pesquisa de diversas partes do País (BRASIL, 2005b). Foi nesse contexto que surgiu, a partir do ano de 2000, o Programa Nacional de Cooperação Acadêmica – PROCAD.

O Procad busca propiciar a melhoria dos programas de pós-graduação em todas as áreas do conhecimento, incentivar o intercâmbio científico por meio do apoio à criação de redes de cooperação, favorecer a redução da desigualdade regional na pós-graduação brasileira, estimular a criação de novas áreas nos programas de pós-graduação existentes e aumentar a produção científica e a formação de pessoal de nível superior altamente qualificado (BRASIL, 2010).

O Programa apoia missões de estudos e missões de pesquisa e docência, possibilitando a mobilidade de estudantes, por meio da execução da modalidade de "bolsa sanduíche"¹ no país,

¹ Trata-se de bolsa dirigida aos discentes de mestrado e doutorado para realização de estágio de um a doze meses em uma das instituições integrantes da parceria.

bem como a mobilidade de docentes dos programas de pós-graduação envolvidos no projeto. Nos itens financiáveis constam ainda, bolsas de doutorado e pós-doutorado no país, passagens aéreas, diárias, auxílio moradia e outras despesas de custeio. Estimula a criação e o fortalecimento de redes de pesquisa entre programas de pós-graduação, com nível de doutorado, considerados consolidados (notas 5, 6 e 7) e outros ainda não consolidados (notas 3 e 4) ou entre programas de pós-graduação consolidados (BRASIL, 2005c).

A partir das recomendações do PNPG 2005-2010, foram estruturadas ações induzidas baseadas em oito eixos. Dois desses eixos são os programas para melhoria geral da qualidade da pós-graduação e programas para redução das assimetrias regionais. O Procad ganhou reforço dentre os programas que visam à melhoria geral da qualidade da pós-graduação e outros programas como o Programa Nacional de Cooperação Acadêmica Amazônia – Procad Amazônia e o Programa Nacional de Cooperação Acadêmica Novas Fronteiras - Procad-NF foram criados no âmbito do eixo voltado à redução das assimetrias regionais (BRASIL, 2005a).

O Procad-Amazônia, criado em 2006, no âmbito do Programa Acelera Amazônia, tem por objetivo apoiar à formação de pessoal, a produção de conhecimentos, a mobilidade docente e discente e a fixação de doutores na Amazônia brasileira, por meio de projetos conjuntos de pesquisa, desenvolvidos por instituições de ensino superior da Região Amazônica em parceria com instituições localizadas em outras regiões do país (BRASIL, 2006).

O Procad-NF, criado a partir de 2007, busca colaborar com a consolidação de programas de pós-graduação recém-criados, que geralmente são avaliados com nota três e estão localizados nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, por meio do estímulo à criação de redes de cooperação entre esses programas e outros já consolidados das demais regiões do país (BRASIL, 2010).

Apesar de o Procad ter mais de 14 anos de existência e o PNPG 2011-2020 ter recomendado a continuidade, este não conta ainda com um processo permanente de avaliação. A Capes realizou uma avaliação das edições do Procad 2000 e 2001, que contou com a participação de 15 consultores. Entretanto, foi feita uma avaliação com base em resultados parciais, pois, o Programa estava em fase inicial e não foi possível avaliar a sua eficácia e efetividade. A partir de 2003, foram realizadas avaliações, com base em informações particularizadas do desenvolvimento de cada projeto Procad, após dois anos de vigência (CAPES/CPE, 2003).

É necessário instituir uma cultura de avaliação sistemática dos Programas de fomento da Capes, especialmente o Procad, para obter subsídios para melhoria do Programa. Destaca-se, ainda, que uma das recomendações do Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPG 2011-2020 é a criação de uma sistemática de acompanhamento e avaliação dos programas induzidos, em decorrência das metas e objetivos estabelecidos pelo referido plano (BRASIL, 2010).

Este artigo teve o objetivo de propor uma avaliação do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica - Procad, a partir de sua primeira versão (2000) e das versões subsequentes, discutindo em que medida seus objetivos de promoção e consolidação de programas de pós-graduação, por meio do incentivo à constituição de redes de cooperação, foram atingidos. Deverão ser levados em conta os aspectos institucionais, avaliando o Procad como instrumento de política pública.

Material e métodos

A metodologia proposta caracteriza-se como um estudo exploratório e descritivo e emprega tanto a abordagem qualitativa, quanto a quantitativa, levando em consideração a complementaridade de tais abordagens (MINAYO, 2012). Para a análise dos dados quantitativos utilizou-se a estatística descritiva. Os dados qualitativos foram estudados por meio da Análise de Conteúdo, de acordo com BARDIN (2011).

Com relação aos meios, elaborou-se um instrumento de consulta, que foi enviado, por correio eletrônico, no período de outubro de 2012 a julho de 2013, aos coordenadores gerais dos projetos Procad das edições de 2005 a 2009, que estavam vinculados ao corpo docente de instituições de ensino superior brasileiras. O questionário é constituído de 15 quesitos de natureza qualitativa, contemplando 12 questões fechadas e 3 abertas, relacionadas aos objetivos e requisitos do Procad, visando à avaliação do Programa sob o ponto de vista de seus executores. Utilizou-se a escala de Likert com adaptações, estabelecida da seguinte forma: (1) discordo totalmente, (2) discordo parcialmente, (3) não concordo nem discordo, (4) concordo parcialmente, (5) concordo totalmente.

Antes da aplicação, o instrumento foi submetido à validação de um pequeno grupo de coordenadores e avaliadores do Procad, para verificação quanto à compreensão das questões. Não

fizeram parte da amostra os coordenadores vinculados aos projetos Procad das edições de 2000 e 2001, tendo em vista o caráter experimental de tais edições.

Resultados e Discussões

Na primeira chamada, no Procad-2000, como experiência-piloto, foram apoiados 33 projetos, envolvendo 78 equipes. Nos quatro anos de vigência dos projetos foram concedidas 506 bolsas. O investimento total nessa edição foi da ordem de R\$ 7.188.770,76 (CAPES/CPE, 2004).

Na Edição do Procad-2001 a atuação foi diversificada, incluindo o financiamento de despesas de capital e o apoio a duas modalidades de projetos:

Tipo I – cooperação entre equipes, sendo uma denominada Líder, vinculada a Programa de Doutorado de uma única Instituição de Ensino Superior com nota igual ou superior a 5 e as demais Associadas, constituídas por pesquisadores estudantes e técnicos de um núcleo para a criação de Programa de pós-graduação *stricto sensu* e/ou programa com nota igual ou inferior a 4.

Tipo II – cooperação entre equipes vinculadas a Programas de Doutorado com nota igual ou superior a 5 (BRASIL, 2001).

Nessa edição foram contemplados 85 projetos, contando com a participação de 217 equipes. Foram concedidas 903 bolsas nos níveis de mestrado sanduíche, doutorado sanduíche e pós-doutorado. O investimento total foi da ordem de R\$ 19.496.196,89 (CAPES/CPE, 2015a).

Em 2005, a Capes lançou uma nova edição do Procad, onde concorreram 370 projetos (315 do Tipo I e 55 do Tipo II). Vale ressaltar que cada projeto é constituído por duas a quatro equipes, de diferentes IES. Assim, foram aprovados 132 projetos, beneficiando 337 equipes. O Procad 2005 teve um investimento total de R\$32.204.045,43 para os quatro anos de desenvolvimento dos projetos, exclusivamente, em despesas de custeio (CAPES/CPE, 2010b).

Cabe esclarecer que nas edições anteriores ao Procad 2005 a Capes apoiou todos os projetos que foram recomendados na análise de mérito. Em 2005, por restrições orçamentárias, foram aprovados apenas os projetos recomendados na análise de mérito com prioridade máxima e parte dos projetos recomendados com prioridade média. Assim, em 2006 a Capes implementou a Edição Procad Amazônia, visando ao atendimento das diretrizes do PNPG 2005-2010, que

reforçaram a necessidade de ações voltadas à redução das assimetrias regionais, bem como ao apoio complementar à Edição Procad 2005, que financiou apenas 36% dos projetos submetidos ao edital (CAPES, 2010b).

No Procad Amazônia tiveram prioridade as instituições pertencentes à Amazônia brasileira (além dos Estados que compõem a Região Norte, foram incluídos os Estados do Maranhão e Mato Grosso). O Programa favorece a consolidação equilibrada da pós-graduação brasileira. A parceria é estabelecida entre um programa de pós-graduação com nota 5 e os demais com nota 3 ou 4, ou ainda um núcleo para futura proposição de programa de pós-graduação *stricto sensu*, sendo obrigatória a participação de pelo menos uma equipe da Região Amazônica (BRASIL, 2006).

Nessa edição foram apoiados 28 projetos, envolvendo 56 equipes. Foram concedidas 25 bolsas de mestrado sanduíche, 20 de doutorado sanduíche e 18 de pós-doutorado. O investimento total foi da ordem de R\$ 6.241.898,32. A partir desse edital, a Capes decidiu não conceder bolsa de doutorado pleno, por meio do Procad, tendo em vista que os programas tradicionais da Agência já contemplam tal benefício. Além disso, a modalidade de bolsa sanduíche é mais apropriada ao Procad, uma vez que viabiliza a mobilidade dos alunos entre as equipes parceiras (CAPES/CPE, 2010a).

Em 2007 foi lançado o Procad-Novas Fronteiras, atendendo de forma especial, as Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Nessa edição foram apoiadas as áreas temáticas de Ciências Agrárias; Ecologia e Meio Ambiente; Biotecnologia; Engenharias; Computação; Ensino de Ciências e Matemática e Saúde Coletiva. Foram financiados 82 projetos, contemplando 185 equipes. O valor total do financiamento foi de R\$ 19.186.811,98. Foram implementadas 187 bolsas de mestrado sanduíche, 51 de doutorado sanduíche e 33 de pós-doutorado (CAPES/CPE, 2010a).

Em 2007 foi publicado, também, o Edital Procad, em nível nacional, apoiando todas as áreas do conhecimento e instituições de ensino superior ou de pesquisa de todas as regiões do país. Nessa edição foram financiados 207 projetos, compostos por 563 equipes. O valor total investido foi da ordem de 49.431.988,99. Foram concedidas 564 bolsas de mestrado sanduíche, 263 de doutorado sanduíche e 167 de pós-doutorado (CAPES/CPE, 2010a).

A partir de 2008 foram lançadas mais duas edições do Procad Novas Fronteiras (edições 2008 e 2009). No Procad Novas Fronteiras 2008 foram contemplados 110 projetos,

beneficiando 227 equipes. O valor total do edital foi da ordem de R\$ 22.015.709,49. Foram concedidas nesse edital 227 bolsas de mestrado sanduíche, 59 de doutorado sanduíche e 135 de pós-doutorado. Na Edição de 2009 foram apoiados 126 projetos constituídos de 325 equipes, contando com um financiamento total de R\$ 34.938.596,90. No âmbito do Procad Novas Fronteiras 2009 foram concedidas 912 bolsas de mestrado sanduíche, 321 de doutorado sanduíche e 320 de pós-doutorado. Nessa edição houve um aumento no valor máximo de financiamento de cada projeto, em relação às edições anteriores, passando de R\$ 250.000,00 para R\$ 300.000,00 (CAPES/CPE, 2010a).

Em 2013 a CAPES lançou outra edição do Procad, em nível nacional, que, apesar de contar com um financiamento total de R\$ 77.314.815,00, valor bem superior aos valores estabelecidos para os editais anteriores, está financiando apenas 100 projetos, menos de 50% do total de projetos aprovados na chamada do Procad de 2007 (BRASIL, 2013a).

No Quadro 1 a seguir, são apresentados o total de projetos apoiados, o número de equipes envolvidas e o valor total do financiamento, em cada edição do Procad.

QUADRO 1: Investimentos Procad (2000 a 2013)

Edital	Edição	Projetos Aprovados	Equipes	Investimentos (R\$)
PROCAD	2000	33	78	7.188.770,76
PROCAD	2001	85	217	19.496.196,89
PROCAD	2005	132	337	32.204.045,43
PROCAD Amazônia	2006	28	56	6.241.898,32
PROCAD	2007	207	563	49.431.988,99
PROCAD NF	2007	82	185	19.186.811,98
PROCAD NF	2008	110	227	22.015.709,49
PROCAD NF	2009	126	325	34.938.596,90
PROCAD	2013	100	313	77.314.815,00

Fonte: Dados DPB/CGPE/CPE (Elaboração dos autores).

O Edital Procad 2013 apresentou algumas novidades, tais como a concessão de bolsa plena de iniciação científica (duração 24 meses), a extinção das bolsas de mestrado sanduíche e doutorado sanduíche e a gestão financeira sob a responsabilidade exclusiva do coordenador geral do projeto. Foi criado também, um auxílio para custear as despesas dos docentes e discentes para participação em eventos científicos ou acadêmicos. Essa inovação vem, especialmente, ao encontro das necessidades dos alunos que são impedidos legalmente de receber diárias por meio dos projetos Procad e ficavam impossibilitados de participar de tais eventos, pois, não tinham nenhuma ajuda para custeio de sua hospedagem, alimentação e deslocamento. O valor máximo de cada projeto passou para R\$ 835.200,00 (BRASIL, 2013a).

No Edital Procad 2013 foram submetidas 256 propostas. Desse total, 220 projetos foram recomendados na análise de mérito. Por restrições orçamentárias, foram apoiadas somente 100 propostas, sendo o custo total do edital de R\$ 77.314.815,00 (CAPES/CPE, 2015b). Entretanto, com o mesmo montante seria possível atender todos os projetos recomendados no mérito, se o financiamento de cada projeto fosse estabelecido em até R\$ 351.430,00.

No Quadro 2 a seguir, é apresentada a concessão das bolsas no âmbito do Procad, nas edições de 2000 a 2013.

QUADRO 2: Bolsas concedidas Procad (2000 a 2013)

Edital	Edição	Bolsas					Total
		Iniciação Científica	Mestrado Sanduíche	Doutorado Sanduíche	Doutorado Pleno	Pós-doutorado	
Procad	2000		191	105	137	73	506
Procad	2001		376	267	260	-	903
Procad	2005		446	295	148	128	1.017
Procad Amazônia	2006		25	20	-	18	63
Procad	2007		564	263	-	167	994
Procad NF	2007		187	51	-	33	271
Procad NF	2008		227	59	-	135	421
Procad NF	2009		912	321	-	320	1.553
Procad	2013	3.192	-	-	-	560	3.752

Fonte: Dados DPB/CGPE/CPE - Elaboração dos autores.

Os resultados relativos às questões fechadas da pesquisa de opinião aplicada aos coordenadores de projetos Procad são apresentados a seguir. Do total de 603 questionários aplicados aos coordenadores de projetos vinculados às edições Procad (2005 e 2007), Procad Amazônia 2006 e Procad NF (2007, 2008 e 2009) 236 responderam à consulta, o que representa 39% do grupo de estudo.

O maior número de respondentes pertence ao Edital Procad-NF 2007. De um total de 72 questionários aplicados, 46 responderam à consulta, ou seja, 63,89% dos coordenadores consultados. Pode-se inferir que o término da vigência do referido edital, ocorrido em 2012,

mesmo período de aplicação do questionário, facilitou a avaliação das atividades por parte dos coordenadores, resultando em um número mais expressivo de respostas. Em 2010, foi aplicada uma pesquisa semelhante, que apresentou 32% de respondentes. (GOMES & ROCHA NETO, 2011).

Em seguida, no Edital do Procad Amazônia, de um total de 14 questionários aplicados, 8 coordenadores responderam à consulta, o que representa 57,14% do grupo de estudo. Pode-se compreender que o fato de o Edital contemplar, de forma especial, uma região mais carente de formação de pessoal em relação às demais regiões do País, favoreceu o reconhecimento, por parte dos beneficiários do Programa, da importância de tal política pública e, conseqüentemente, o interesse em contribuir com a pesquisa.

A Edição Procad NF 2008 teve 39 respondentes, de um total de 88 questionários aplicados, representando 44,32% dos coordenadores consultados. A seguir, a Edição Procad 2007 apresentou 69 respondentes, de um total de 178 questionários aplicados, ou seja, 38,76% do grupo de estudo. O Procad NF 2009 apresentou resultados próximos ao Procad 2007, de um total de 123 questionários, 46 responderam à consulta, representando 37,40% dos coordenadores consultados.

O Edital Procad 2005 teve o menor número de respondentes em relação aos demais editais do Procad. De um total de 128 questionários aplicados, somente 28 foram respondidos, ou seja, 21,88% do grupo de estudo. Pode-se compreender que o baixo número de respostas foi ocasionado pelo fato do edital ter finalizado sua vigência desde 2010, dificultando o preenchimento do questionário por parte dos ex-coordenadores, uma vez que já se encontravam envolvidos com outros projetos e demais atividades acadêmicas.

Por outro lado, verificou-se que 79% das respostas obtidas, por meio do questionário aplicado, ficaram entre as opções **concordo parcialmente** ou **concordo totalmente**, o que demonstra que o Programa Procad tem alcançado os principais objetivos que nortearam a sua criação, exceto com relação aos itens 9 e 12 do questionário, conforme abaixo.

- a) Item 9 - **As metas prometidas nos projetos são muito otimistas**: apesar de 53% das respostas estarem situadas nas escalas **concordo parcialmente** (39,83%) e **concordo totalmente** (12,71%), responderam **não concordo nem discordo** (14,83%), **discordo parcialmente** (21,18%) e **discordo totalmente** (11,44%), totalizando 47%. Por outro lado, diferente das demais afirmações, o fato da afirmação de nº 9 ter alcançado um

número menor de respostas em relação aos demais itens situados nas opções **concordo parcialmente** e **concordo totalmente** é positivo, pois, a expectativa do Procad é o estabelecimento de metas realistas. Comparando esses dados com os resultados de avaliações intermediárias é possível observar que uma parte considerável dos coordenadores de projetos não conseguiu atingir plenamente as metas estabelecidas e, embora eles tenham apresentado outras justificativas para o não cumprimento das mesmas, tais como atraso no repasse, necessidade de remanejamento de rubricas, etc., a falta de um planejamento mais realista, por parte dos coordenadores, deve também ser considerada. Observa-se que alguns coordenadores, ao submeter um projeto à Capes para avaliação, apresentam um orçamento com quantidades superestimadas de bolsas, auxílios moradia, missões de docência e outros itens, o que pode inviabilizar a execução de forma plena.

- b) Item 12 – **A divulgação dos resultados da análise das prestações de contas tem sido feita com rapidez:** 50% das respostas foram **concordo parcialmente** (29,23%) e **concordo totalmente** (20,33%), responderam **não concordo nem discordo** (16,10%), **discordo parcialmente** (19,49%), **discordo totalmente** (13,55%) e 1,27% deixaram o quesito em branco, totalizando (50%). É possível constatar, por meio de dados disponíveis no setor de prestação de contas da Capes, que cerca de 60 % dos processos de prestação de contas relativos ao Procad enviados à Capes, até o ano de 2013, ainda estão em fase de análise. A demora na análise das prestações de contas gera dificuldades para os coordenadores de projetos, pois, muitos equívocos ocorridos na execução dos recursos poderiam ser sanados no decorrer da vigência do projeto, caso o resultado da análise das prestações de contas fossem divulgados em tempo hábil.

Os resultados relativos às questões fechadas da pesquisa de opinião aplicada aos coordenadores de projetos Procad são apresentados no Quadro 3, a seguir.

QUADRO 3 - Avaliação dos coordenadores de Projetos das Edições PROCAD (2005 e 2007); Procad Amazônia; Procad NF (2007, 2008 e 2009)

Afirmações	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Não informado
1. Os prazos estabelecidos pelo Procad para as missões de docência estão condizentes com as necessidades do projeto.	0	13	13	70	139	1
2. Os prazos estabelecidos pelo Procad para as missões de pesquisa estão condizentes com as necessidades do projeto.	2	13	6	70	144	1
3. A duração das missões de estudos definida pelo Procad tem atendido às necessidades do projeto.	4	16	10	61	145	0
4. As missões têm de fato contribuído para o fortalecimento da cooperação entre as equipes participantes do projeto.	1	7	7	43	177	1
5. O projeto tem contribuído para o aumento da produção científica dos programas cooperantes.	4	10	9	77	135	1
6. O Programa está favorecendo a diminuição da desigualdade regional na pós-graduação.	4	7	24	70	130	1

Afirmações	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Não informado
7. A formação de redes cooperativas entre Programas estimulada pelo Procad tem favorecido o avanço no desenvolvimento científico e a formação de pessoal qualificado	3	6	18	56	151	2
8. Os recursos financeiros têm sido suficientes para o alcance das metas.	8	35	21	84	87	1
9. As metas prometidas nos projetos são muito otimistas.	27	50	35	94	30	0
10. A gestão do Programa tem sido feita de forma ágil.	4	18	27	84	99	4
11. A gestão do Programa tem sido feita de forma flexível.	10	19	22	80	100	5
12. A divulgação dos resultados da análise das prestações de contas tem sido feita com rapidez.	32	46	38	69	48	3
TOTAIS	99	240	230	858	1385	20

Fonte: Pesquisa com coordenadores (Elaboração dos autores).

Foram analisadas as respostas às questões abertas do questionário aplicado aos coordenadores de projetos Procad. Na sequência de cada pergunta estão listados os principais benefícios, problemas e sugestões relacionados ao Programa, segundo os coordenadores dos projetos consultados.

13 – Do seu ponto de vista, quais os benefícios que os projetos Procad têm ensejado aos programas de pós-graduação participantes?

- a) A cooperação entre docentes e discentes de diferentes programas de pós-graduação propicia as condições para a troca de experiências, a formação de redes de pesquisadores, o aumento da qualidade e da quantidade da produção científica e das dissertações/teses, a

consolidação dos grupos e das linhas de pesquisa, a criação de novos cursos, o uso compartilhado de laboratórios, a continuidade das pesquisas por parte dos discentes em programas de doutorado ou pós-doutorado das instituições de ensino superior parceiras e o bom nível de formação de recursos humanos;

- b) O financiamento de material de consumo e reagentes para os programas de pós-graduação e autonomia na execução dos gastos e prestação de contas;
- c) O fortalecimento das notas dos programas de pós-graduação;
- d) Contribui para a redução das assimetrias regionais na pós-graduação brasileira;
- e) Propicia experiência para os programas em consolidação e abrangência nacional para os programas consolidados;
- f) Permite a mobilidade entre alunos e docentes, por meio das missões de pesquisa e estudo;
- g) Estimula a participação em eventos científicos nacionais.

14 – Quais os principais problemas em relação à gestão do Procad?

- a) Não foram identificados problemas, o programa funciona de forma satisfatória;
- b) A falta de financiamento para a aquisição de equipamentos e a impossibilidade de utilizar os recursos de um item financiável para outro;
- c) A demora na análise da prestação de contas e divulgação do seu resultado;
- d) O baixo valor das diárias e do auxílio moradia em relação aos preços de hotéis, transporte e alimentação;
- e) A gestão financeira de responsabilidade única do coordenador, o que é uma sobrecarga;
- f) Falta de sistema informatizado e site específico para auxiliar no gerenciamento dos projetos;
- g) Impossibilidade de pagamento de diárias para alunos e falta de flexibilidade na duração das missões;
- h) Dificuldade na gestão da conta pesquisador do Banco do Brasil, que não permite acesso *on-line*;

15 – Quais são as suas sugestões para o aperfeiçoamento da gestão do Procad?

- a) O formato do Procad é adequado e deve ter continuidade;

- b) Permitir a cooperação entre programas 3 e 4 das regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste, e incluir parcerias em nível de laboratórios e grupos de pesquisa;
- c) Manter o diálogo aberto com os coordenadores, por meio de reuniões presenciais ou por vídeo conferência e visitas técnicas pela Capes, durante a execução dos projetos;
- d) Financiar equipamentos de pequeno porte, viagens para congressos da área e pequenas obras;
- e) Simplificar os relatórios de prestação de contas e agilizar sua análise;
- f) Flexibilizar a execução dos recursos e a duração das missões de estudo;
- g) Criar um sistema informatizado para o Procad e financiar a produção e manutenção de um site interinstitucional para divulgação das atividades;
- h) Aumentar o valor das diárias, do auxílio moradia e da parcela de custeio;
- i) Mudar o tipo de conta bancária, permitindo o uso da internet;

Com base nas principais observações feitas pelos coordenadores vinculados aos projetos Procad de todas as edições, são feitas algumas considerações, a seguir.

Observa-se que a maioria dos benefícios mencionados pelos coordenadores dos editais Procad é alcançada, especialmente, devido ao trabalho realizado por meio de rede de cooperação acadêmica. A partir da criação do Procad o trabalho em rede passou a ser estimulado fortemente pela Capes, especialmente por meio dos programas vinculados à Coordenação Geral de Programas Estratégicos da Diretoria de Programas e Bolsas no País. Destaca-se que o Procad foi o primeiro programa da Capes a implantar a bolsa sanduíche no País e o auxílio moradia, nos níveis de mestrado, doutorado e iniciação científica. Posteriormente, diversos programas passaram a adotar esses benefícios, que possibilitam a mobilidade dos alunos de graduação e de pós-graduação participantes dos projetos. O Procad também foi o pioneiro na concessão de bolsas de pós-doutorado no País. Com base nessa experiência foram criados programas específicos para concessão de bolsas de pós-doutorado no País, por exemplo, o Programa Nacional de Pós-Doutorado - PNPd.

A Capes reserva em seu orçamento anual um montante significativo para renovação dos projetos Procad e para lançamento de novos editais. Desde 2007 a Agência tem apoiado os projetos Procad que são recomendados na análise de mérito, exceto na Edição de 2013, que teve a

quantidade de projetos apoiados reduzida, entretanto, o valor do financiamento dos projetos foi, proporcionalmente, superior ao montante destinado às demais edições.

O Procad adotou o instrumento Auxílio Financeiro a Projeto Educacional e de Pesquisa – AUXPE, que é firmado entre a Capes e o coordenador do projeto, possibilitando a descentralização dos recursos e maior agilidade na sua utilização. Atualmente, a maioria dos programas da Capes, que apoiam projetos de pesquisa, utiliza o AUXPE.

A participação no Procad tem influência direta no sistema de avaliação dos Programas de Pós-Graduação, que utiliza um item que trata a respeito da inserção social. Um programa mais qualificado que auxilia um novo ou que enfrenta mais dificuldades recebe uma pontuação maior. O Programa que enfrenta mais dificuldades também é beneficiado quando reconhece as limitações e procura estabelecer uma parceria para desenvolver potencialidades. Outro quesito utilizado é o da solidariedade, ou seja, os programas que pretendem obter notas 6 ou 7 precisam colaborar com os cursos de notas 3 e 4.

O Procad e outros Programas da Capes tais como, o Mestrado Interinstitucional – MINTER e o Doutorado Institucional – DINTER são excelentes ferramentas para alcançar tais requisitos, entretanto, as comissões de área deveriam dar maior importância aos itens relacionados à inserção social e solidariedade no processo de avaliação dos programas de pós-graduação.

Com relação aos principais problemas destacados pelos coordenadores de todas as edições do Procad, a seguir, são feitas algumas considerações. Os recursos do Procad estão distribuídos nas rubricas relativas às bolsas, auxílio moradia, passagens, diárias e parcela fixa (recursos de custeio para outras despesas do projeto). O remanejamento entre as rubricas de passagens, diárias e parcela fixa pode ocorrer desde que seja solicitado e aprovado pela Capes. Entretanto, não é permitido o remanejamento de recursos de bolsa e auxílio moradia para passagens, diárias e parcela fixa, bem como destas últimas despesas para bolsas de estudo e auxílio moradia, tendo em vista que os valores relativos às bolsas e auxílios moradia ficam retidos na Capes, para pagamento diretamente aos bolsistas e os demais recursos são transferidos ao coordenador do projeto, por meio do AUXPE.

Os valores de diárias adotados nos editais fomentados pela Capes são estabelecidos pelo Decreto nº 6.907/2009, que trata da concessão de diárias para servidores públicos e colaboradores eventuais, para indenização de despesas com hospedagem, locomoção e alimentação, durante os

afastamentos de interesse da administração pública, fora do local de exercício (BRASIL, 2009). Os valores estão defasados em relação aos valores praticados pelo sistema hoteleiro. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq resolveu tal dificuldade criando a Resolução Normativa nº 040/2013, que estabelece valores de diárias para apoiar a participação de pesquisadores, membros de equipe e convidados no interesse da pesquisa, no país e no exterior, em atividades científicas, tecnológicas e de inovação relacionadas a auxílios individuais e bolsas de curta duração (BRASIL, 2013b). É recomendável que a Capes crie um instrumento semelhante, para facilitar a mobilidade dos docentes nos programas de apoio à pós-graduação criados pela Agência.

O valor do auxílio moradia, até março de 2013, correspondia à metade do valor da bolsa, de acordo com o nível do curso. A Capes alterou, a partir de abril de 2013, o valor do auxílio moradia para o valor único de R\$ 1.100,00, para os níveis de mestrado, doutorado e iniciação científica, conforme Memorando nº 79/2014, datado de 19/04/2014, assinado pelo Diretor de Programas e Bolsas no País.

Destaca-se que existe uma grande quantidade de prestações de contas aguardando análise, tendo em vista o número significativo de auxílios concedidos aos pesquisadores. A Capes criou, por meio da reestruturação da DPB, a Divisão de Acompanhamento – DAC, que é responsável pela análise técnica de todas as prestações de contas dos auxílios concedidos pela referida Diretoria. Além disso, foi instituída uma comissão para análise das prestações de contas, para tornar mais ágil o trabalho.

Visando simplificar o processo de prestação de contas, a Capes criou, em 16 de maio de 2013, o SIPREC – Sistema de Prestação de Contas *online* da Capes, disponível na página eletrônica da Agência. Os coordenadores de projetos, implantados a partir de 2013, estão utilizando o referido sistema.

As edições do Procad, lançadas no período de 2000 a 2009, não contaram com um sistema de gerenciamento eletrônico, o que dificulta bastante o acompanhamento dos projetos por parte dos beneficiários e também por parte da equipe técnica da Capes. A partir da Edição de 2013, foi possível utilizar a plataforma eletrônica, Sistema Integrado Capes - Sicapes, criado para submissão de propostas. As demais etapas do sistema ainda estão em fase de desenvolvimento.

Com relação à vedação de pagamento de diárias a alunos, as orientações são da Controladoria-Geral da União - CGU. Faz jus à percepção de diárias, conforme o Manual da

CGU, o servidor civil da administração federal direta, autárquica e fundacional que se desloca, a serviço, da localidade onde tem exercício para outro ponto do território nacional, ou para o exterior, bem como o colaborador eventual convidado a prestar serviços ou participar de eventos de interesse dos órgãos ou entidades da Administração Pública Federal (BRASIL, 2012). Entretanto, na Edição do Procad 2013 foi instituído um auxílio para custear despesas de hospedagem, alimentação e deslocamento para participação de discentes em eventos científicos ou acadêmicos.

Os editais Procad não financiam despesas de capital devido ao orçamento global da Capes, que tem apenas 10% destinados a tais despesas. A Capes criou editais específicos para o financiamento de equipamentos, visando complementar o apoio concedido por meio dos editais Procad e outros voltados para a formação de recursos humanos.

As edições do Procad, lançadas até 2009, limitavam a parcela fixa a R\$ 10.000,00, por ano, para cada equipe do projeto, o que gerou várias solicitações de remanejamento de recursos de outros itens para parcela fixa. No Edital Procad 2013 não foi utilizada a denominação “parcela fixa” e foi estabelecido o montante de R\$ 90.000,00 por ano, para as despesas de custeio do projeto, tais como: passagens, diárias, material de consumo, serviço de terceiro, etc. Houve um aumento significativo do valor destinado às despesas de custeio em relação aos editais anteriores, considerando que o valor total de tais despesas pode alcançar até R\$ 360.000,00 por projeto.

Todos os respondentes reconhecem que o Procad é uma ação importante para o desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação, são favoráveis à continuidade do Programa e apresentam críticas e sugestões visando ao aperfeiçoamento do Procad. Algumas das sugestões apresentadas pelos coordenadores já foram implementadas pela Capes. Entretanto, as mudanças sugeridas pelos respondentes, ainda não incorporadas ao Edital Procad 2013 e mencionadas a seguir, poderiam ser consideradas na elaboração do próximo edital do Programa.

A redução da duração das missões discentes poderia possibilitar a mobilidade de um número maior de alunos, pois, muitos discentes não têm condições de se afastar por prazo igual ou superior a um mês. Além disso, muitas missões são programadas para execução em prazo inferior a 30 dias. O valor do auxílio moradia poderia ser pago proporcionalmente ao período de permanência do aluno na Instituição parceira.

O apoio à aquisição de material permanente fortaleceria a estrutura de pesquisa científica e tecnológica dos programas de pós-graduação, especialmente daqueles pertencentes às regiões

Norte, Nordeste e Centro-Oeste, contribuindo, de forma significativa, para a diminuição das assimetrias regionais.

A possibilidade de apoiar a cooperação entre programas de pós-graduação com notas 3 e 4 das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste poderia ser considerada, pois, a quantidade de programas com notas superior a 5 é pequena em relação ao número de programas recomendados com nota inferior a essa. Além disso, essa parceria poderia ter mais chance de continuidade, mesmo após o encerramento do projeto, devido à proximidade geográfica, bem como o anseio de superação das limitações e desenvolvimento das potencialidades por parte desses programas.

A necessidade de acelerar a divulgação dos resultados da análise das prestações de contas deveria ser o principal problema a ser estudado pela Capes. Os procedimentos de análise e divisão das tarefas relativas à prestação de contas precisam ser revistos, para reforçar a transparência dos gastos públicos e, conseqüentemente, evitar problemas com os órgãos de controle.

A realização de seminários e reuniões, presenciais ou por vídeo conferência, com os gestores da Capes e os coordenadores dos projetos Procad, possibilitaria o esclarecimento de dúvidas sobre a execução dos recursos. Além disso, os coordenadores teriam a oportunidade de apresentar seus projetos e os resultados alcançados, fortalecendo a interação entre os pesquisadores e estabelecendo novas parcerias.

A criação de uma página na internet com os dados de todos os projetos financiados pelas edições do Procad seria uma excelente ferramenta para a divulgação das atividades desenvolvidas no âmbito de cada projeto e as produções geradas, propiciando as condições para o surgimento de novas redes de pesquisa. A Capes poderia desenvolver uma página para o Procad e os coordenadores ficariam responsáveis pela inserção das informações relativas aos projetos.

Entretanto, constatou-se também, a necessidade de especial atenção dos gestores do Programa, com relação aos seguintes quesitos do questionário:

Item 9 - As metas prometidas nos projetos são muito otimistas;

- **Item 12 – A divulgação dos resultados da análise das prestações de contas tem sido feita com rapidez.**

Nos dois quesitos cerca de 50% dos coordenadores responderam *concordo parcialmente* e *concordo totalmente*, demonstrando a necessidade de mudanças de rumo com relação aos aspectos mencionados.

Por outro lado, algumas mudanças introduzidas na Edição de 2013 merecem reflexão. A extinção das bolsas de mestrado e doutorado sanduíche reduz a mobilidade discente entre as equipes; a centralização dos recursos na figura do coordenador geral ocasiona a falta de autonomia dos coordenadores vinculados aos programas em consolidação e o considerável aumento do valor do financiamento de cada projeto em detrimento da quantidade de propostas apoiadas, resultou no indeferimento de 120 propostas recomendadas na análise de mérito.

Em estudo semelhante, abrangendo apenas a Edição Procad -NF 2007, ROCHA NETO & GOMES (2011) destacam a relevância do Programa para o desenvolvimento de pesquisas de ponta e a formação de pessoal altamente qualificado, incentivando a criação de redes e contribuindo para a redução das desigualdades regionais na pós-graduação. Recomendam, ainda, a continuidade do Programa, bem como a sua ampliação favorecendo a formação de redes de pesquisa, especialmente, nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, abrangendo áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento do país e tecnologias portadoras de futuro, tais como nanotecnologia, biotecnologia, tecnologia da informação e comunicação, energia e as tecnologias ambientais.

Conclusões

É possível afirmar, com base na análise que aqui foi feita, que o Procad é um instrumento de política pública que tem estimulado fortemente a interação entre os pesquisadores, a mobilidade acadêmica, a produção de conhecimentos de forma conjunta e a formação de recursos humanos de alto nível, e, conseqüentemente, tem contribuído para a consolidação de programas de pós-graduação e a redução das assimetrias regionais do país.

Pode-se assegurar que o Procad tem uma boa aceitação por parte da comunidade acadêmica, entretanto, outros possíveis caminhos para a sua melhoria deveriam ser analisados. A seguir, são feitas algumas proposições.

O Procad poderia deixar de fazer parte do rol das ações desenvolvidas por meio de editais e se tornar um programa institucional, nos moldes dos programas tradicionais da Capes, tais

como Demanda Social – DS, Programa de Apoio à Pós-Graduação – PROAP e Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particular – PROSUP. Com tal alteração o seu orçamento anual estaria garantido e poderia ser estabelecido previamente um calendário para apresentação de novas propostas, com periodicidade trienal. Neste formato, a vigência dos projetos passaria a ser de três anos.

O estabelecimento de parcerias, no âmbito do Procad, envolvendo também a participação de grupos vinculados a universidades estrangeiras poderia contribuir para o fortalecimento dos programas de pós-graduação brasileiros, com relação ao principal critério utilizado pela avaliação da Capes para considerar um programa de excelência, ou seja, a internacionalização.

Por fim, esta avaliação poderá oferecer subsídios aos gestores do Programa na Capes para a tomada de decisão com relação ao aprimoramento do Procad e, possivelmente, trazer reflexões acerca da necessidade de criação de um processo sistemático de avaliação não só para o Procad, mas para todos os programas de fomento da Capes, além de servir como um retorno à academia quanto às ações institucionais desenvolvidas em prol do desenvolvimento científico e tecnológico.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Controladoria Geral da União. **Diárias e passagens - perguntas e respostas**. Brasília: CGU, 2012. Disponível em <http://www.cgu.gov.br/Publicações/auditoria-e-fiscalização/arquivos/diariaspassagens.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2014.

BRASIL. **Decreto nº 6.907, de 21 de julho de 2009**. Altera dispositivos dos Decretos nºs 71.733, de 18 de janeiro de 1973, 825, de 28 de maio de 1993, 4.307, de 18 de julho de 2002, e 5.992, de 19 de dezembro de 2006, que dispõem sobre diárias de servidores e de militares.

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. RN 040, de 30/10/2013, que estabelece valores de diárias para auxílios individuais e bolsas de curta duração (País e Exterior). **Diário Oficial da União**, Brasília, 2013b. Disponível em http://www.cnpq.br/web/guest/view/-journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/1318146. Acesso em: 25 ago. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Instruções para apresentação de projetos do programa nacional de cooperação acadêmica Amazônia: edital Procad nº 01/2006**. Brasília: CAPES, 2006.

_____. **Instruções para apresentação de projetos do programa nacional de cooperação acadêmica: edital Procad nº 01/2005**. Brasília: CAPES, 2005c.

_____. **Instruções para apresentação de projetos do programa nacional de cooperação acadêmica - Procad 2001**. Brasília: CAPES, 2001.

_____. **Plano Nacional de Pós-Graduação 2005-2010**. Brasília: Capes, 2005a, 262p.

_____. **Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020**. Brasília: Capes, vol. 1, 2010. Disponível em <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/Livros-PNPG-Volume-I-Mont.pdf>>. Acesso em 15 ago. 2014.

_____. **III Plano Nacional de Pós-Graduação**. Brasília: Capes, 1985. *In*: Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plano Nacional de Pós-Graduação 2005-2010. Brasília: CAPES, 2005b, 262p.

_____. **Programa nacional de cooperação acadêmica: edital nº 071/2013**. Brasília: Capes, 2013a.

CAPES. **Relatório de gestão da Capes: 2004-2010**. Brasília: Capes, 2010a.

_____. **Relatório técnico dos editais Procad**. Brasília, 2010b.

CAPES/CPE. **Relatório de atividades da Coordenação de Programas Especiais 2004**. Brasília, 2004.

_____. **Relatório final da avaliação do Procad 2000 e Procad 2001**. Brasília, 2003.

_____. **Relatório técnico do edital nº 071/2013 Procad**. Brasília, 2015b.

_____. **Relatório técnico programas de cooperação acadêmica**. Brasília, 2015a.

GOMES, D. B. B. A.; ROCHA NETO, I. Avaliação de progresso do programa nacional de cooperação acadêmica – novas fronteiras – edição 2007 e oportunidades de formação de redes cooperativas nas áreas estratégicas e tecnologias portadoras de futuro. *In*: **Revista Brasileira de Educação**, v.16, n.48. Brasília: 2011. Disponível em <www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n48/v16n48a10.pdf>. Acesso em 15 ago. 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MOROSINI, M. C.; FRANCO, M. E. D. P. Gestão de redes de pesquisa em Educação Superior: questão de princípios e ethos. *In*: FRANCO, M. E. D. P; MOROSINI, M. C. (Org.). **Redes**

acadêmicas e produção do conhecimento em educação superior. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2001.

NEVES, C. E. B. Institucionalização da pesquisa e sistemas decisórios. *In*: FRANCO, M. E. D. P; MOROSINI, M. C. (Org.). **Universidade e pesquisa: políticas, discursos e práticas.** Passo Fundo: UPF, 1999.

ROSSONI, L.; FILHO, E.R.G. Cooperação entre programas de pós-graduação em Administração no Brasil: evidências estruturais em quatro Áreas temáticas. *In*: **RAC**, v. 13, n. 3, art.2, p. 366-390. Curitiba, 2009. Disponível em <www.anpad.org.br/rac>. Acesso em: 10 set. 2014.

3.2 Artigo 2

O Programa Nacional de Cooperação Acadêmica – Procad na visão dos avaliadores de projetos

Elci Vieira de Moura, Ivan Rocha Neto

RBPG, Brasília, v. 12, n. 29, p.846.

Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/846/pdf>

O Programa Nacional de Cooperação Acadêmica – Procad na visão dos avaliadores de projetos

The National Program of Academic Cooperation – PROCAD in the view of project evaluators

El Programa Nacional de Cooperación Académica – PROCAD en opinión de los evaluadores de proyectos

Elci Vieira de Moura, doutoranda em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e coordenadora de Programas Especiais Substituta da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Brasília, DF, Brasil. E-mail: elci.moura@capes.gov.br.

Ivan Rocha Neto, doutor em Eletrônica pela *University of Kent, Canterbury*, Reino Unido, e Professor Colaborador da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasília, DF, Brasil. E-mail: neto-ivan@hotmail.com.

Resumo

Este artigo teve como propósito apresentar e analisar as percepções, as críticas e as sugestões dos consultores que participaram de processos avaliativos no âmbito do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Procad), tanto na submissão de propostas quanto na avaliação intermediária dos projetos em andamento, visando contribuir para o aprimoramento do programa. A pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa foi realizada mediante consulta, por correio eletrônico, enviada aos integrantes da comissão de avaliação de projetos Procad. O questionário foi composto por 15 quesitos de natureza qualitativa, abrangendo 13 questões fechadas e duas abertas, relativas aos objetivos e às características do programa. Com base neste estudo, foi possível compreender que a institucionalização de um sistema de avaliação contínua para o Procad poderia contribuir para o aprimoramento do programa e para a criação de novas ações voltadas ao desenvolvimento da pós-graduação. A implantação de medidas aqui sugeridas também proporcionariam melhorias ao Procad.

Palavras-chave: Avaliação. Capes. Cooperação Acadêmica. Procad.

Abstract

This article had the purpose to present and analyze the perceptions, criticisms and suggestions of the consultants who participated of the evaluation processes of the National Program of Academic Cooperation – PROCAD, in the submission of proposals and in the mid-term evaluation of ongoing projects, aiming to contribute to the improvement of the program. The qualitative and quantitative research was carried out through consultation by email, sent to members of the Evaluation Committee of PROCAD projects. The questionnaire consisted of 15 issues of qualitative nature, covering 13 closed and 2 open questions relating to the aims and program characteristics. Based on this study, it can be understood that the institutionalization of a system of ongoing evaluation for PROCAD could contribute to the improvement of the program and the creation of new shares aimed at developing graduate. The implementation of measures suggested here also would provide improvements to PROCAD.

Keywords: Assessment. CAPES. Academic Cooperation. PROCAD.

Resumen

Este artículo tuvo como objetivo presentar y analizar las percepciones, críticas y sugerencias de los consultores que participaron en los procesos de evaluación en el marco del Programa Nacional de Cooperación Académica – Procad, en la presentación de propuestas y en la evaluación intermedia de los proyectos en curso, con el objetivo de contribuir a la mejora del programa. La investigación cualitativa y cuantitativa se llevó a cabo a través de un cuestionario por correo electrónico, enviado a los miembros del Comité de Evaluación de proyectos Procad. El cuestionario constaba de 15 preguntas de carácter cualitativo, que cubrieron 13 preguntas cerradas y 2 abiertas relacionadas con los objetivos y características del Programa. Sobre la base de este estudio, se puede entender que la institucionalización de un sistema de evaluación continua para el Procad podría contribuir a la mejora del programa y la creación de nuevas acciones destinadas a desarrollar la posgrado. La aplicación de las medidas que aquí se sugiere también proporcionaría mejoras para el Procad.

Palabras clave: Evaluación. CAPES. Cooperación Académica. Procad.

Introdução

A partir da análise dos Planos Nacionais de Pós-Graduação – I PNPG (1975-1979), II PNPG (1982-1985) e III PNPG (1986-1989) –, é possível constatar que a política de pós-graduação no Brasil teve inicialmente o objetivo de capacitar os docentes das universidades. Posteriormente, houve a preocupação com o desempenho do sistema de pós-graduação e, finalmente, ganhou destaque o desenvolvimento da pesquisa na universidade, como forma de impulsionar a pesquisa científica e tecnológica e atender às prioridades nacionais. Entretanto, a preocupação com as disparidades regionais na pós-graduação não deixou de ser enfatizada pela referida política (BRASIL, 2005a).

Apesar de o IV PNPG, que estava programado para ser divulgado em 1996, não ter sido oficialmente lançado, várias de suas recomendações foram implantadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - (Capes), dentre elas, ações visando à redução do desequilíbrio regional (BRASIL, 2005a). Nesse sentido, na percepção de Guimarães (2009) a Capes prioriza ações que têm por objetivo a redução das assimetrias regionais na pós-graduação, sendo esse o principal tema do Plano Nacional de Pós-Graduação 2005-2010. Ele enfatiza ainda que tais ações visam à qualificação de doutores e à consequente criação de programas de pós-graduação, especialmente nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, exceto o Distrito Federal, considerando a menor concentração de pessoal qualificado em relação às demais regiões brasileiras.

Nesse contexto, o PNPG 2005-2010 definiu como um dos principais desafios enfrentados pelo País a necessidade de redução das disparidades regionais e estaduais na pós-graduação brasileira. O plano recomendou ações induzidas e a formulação de programas estratégicos visando à redução dessas disparidades e à melhoria da qualidade da pós-graduação brasileira de forma equânime entre as regiões e entre os estados. As ações e os programas voltados para as áreas de biotecnologia, nanotecnologia, fármacos, microeletrônica, biodiversidade, energia e áreas relacionadas à exploração do mar e ao desenvolvimento da região amazônica, entre outras, foram priorizadas (BRASIL, 2005a).

Tendo por base os estudos realizados para elaboração do PNPG 2011-2020, verificou-se que, apesar das várias ações induzidas desenvolvidas pela Capes, em atendimento às recomendações dos Planos Nacionais de Pós-Graduação anteriores, continuava sendo necessária tal atuação em diversas áreas e linhas de pesquisa. Assim, a ação indutiva da Capes e de outras agências de fomento tornou-se cada vez mais presente (BRASIL, 2010).

Em razão das bruscas alterações ocorridas no sistema científico e tecnológico, do alto custo gerado pelas atividades de pós-graduação e da conseqüente necessidade de mudança de rumo das políticas de educação, ciência e tecnologia, ganharam destaque também as ações voltadas para o incentivo à formação de redes cooperativas de pesquisa, como está em Rocha-Neto (2010). Essas redes foram contempladas inicialmente pelo III Plano Nacional de Pós-Graduação, que estabeleceu como estratégia “estimular formas de cooperação entre programas de pós-graduação, incluindo intercâmbio de pesquisadores e estudantes, uso comum de equipamentos e realização de pesquisa interdisciplinar e/ou multi-institucional” (BRASIL, 2005b, p. 210). Os planos nacionais de pós-graduação seguintes, especialmente, o PNPG 2005-2010 reforçaram a importância das redes cooperativas como ferramentas para a melhoria da qualidade da pós-graduação e a redução das assimetrias regionais (BRASIL, 2005a).

No entender de Lara e Lima (2009, p. 618), o termo “colaboração científica”, apresentado na obra *Redes sociais e colaborativas em informação científica*, é um “processo social intrínseco às formas de interação humana para efetivar a comunicação e o compartilhamento de competências e recursos. Um meio para otimizar recursos, dividir o trabalho e criar sinergia entre os membros da equipe [...]”.

De acordo com Balancieri et al. (2005), a colaboração científica pode ser considerada como um empreendimento cooperativo, que abrange metas comuns, esforço coordenado e resultados com responsabilidade e mérito compartilhados. Enfatizam ainda que estudos realizados na década de 1980 a respeito da colaboração, sob a ótica dos resultados dos trabalhos científicos, comprovaram que o impacto é maior quando realizados por um grupo de pesquisadores.

Na concepção de Morosini e Franco (2001), a importância do trabalho em rede aumentou a partir da percepção de que a mobilidade associativa de produção é estratégica, pois possibilita a

conquista do poder político na própria atividade científica e o reconhecimento da comunidade acadêmica.

Nesse contexto, a Capes criou vários programas com o intuito de incentivar a cooperação interinstitucional e reduzir os desequilíbrios regionais. Entre eles, o Programa Institucional de Capacitação Docente e Técnica – PICDT, que induzia as universidades a planejar suas necessidades de capacitação do corpo docente, envolvendo a instituição de origem de vínculo empregatício do docente e a instituição que oferecia o curso de pós-graduação, como ressaltado por Moura (2001). Outros programas instituídos com a mesma finalidade, o mestrado interinstitucional (Minter) e o doutorado interinstitucional (Dinter), possibilitam o oferecimento de uma turma de mestrado ou de doutorado fora da sua sede, por um período determinado, para formação de mestres e doutores nas suas instituições de origem, geralmente localizadas fora dos grandes centros (BRASIL, 2015). Entretanto, o Procad, um dos programas que substituiu o PICDT, é a principal ação da Capes voltada à redução das disparidades regionais na pós-graduação e ao estabelecimento de parcerias entre as instituições (CAPES, 2010).

Conforme diretrizes constantes no Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020, o Procad deverá ter continuidade e será necessário instituir uma sistemática de acompanhamento e avaliação do Programa (BRASIL, 2010). Embora o Procad tenha sido criado no ano 2000, sua sistemática atual permite que seja realizada apenas a avaliação das atividades desenvolvidas por cada projeto após dois anos de vigência, com o intuito de verificar se as metas prometidas nos dois primeiros anos foram executadas e de decidir sobre a renovação ou não do financiamento.

Este artigo teve como propósito apresentar e analisar as percepções, as críticas e as sugestões dos consultores que participaram de processos avaliativos, no âmbito do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica, tanto na submissão de propostas quanto na avaliação intermediária dos projetos em andamento, visando contribuir para o aprimoramento do programa.

Metodologia

A metodologia utilizada é de natureza qualitativa e quantitativa, considerando o fato de que, de acordo com Minayo (2012), as duas abordagens são complementares. Caracteriza-se também como um estudo exploratório e descritivo. Utilizou-se a estatística descritiva para análise

dos dados quantitativos, e para o estudo dos dados qualitativos a Análise de Conteúdo, como abordado por Bardin (2011).

Elaborou-se um instrumento de consulta, que foi submetido à validação por um pequeno grupo de avaliadores do Procad, antes da aplicação, para verificação quanto à pertinência e à compreensão das questões. Após a validação, o instrumento foi enviado, no mês de agosto de 2013, por correio eletrônico, aos integrantes da comissão de avaliação de projetos Procad das edições de 2005 a 2009, que participaram tanto de processos de avaliação de novos projetos para efeito de concessão de benefícios, quanto de avaliações intermediárias do programa. Não foram selecionados consultores que participaram de avaliações relacionadas às edições do Procad lançadas em 2000 e 2001, considerando que, nesse período, não havia uma comissão específica para avaliação dos projetos, bem como o caráter experimental dessas edições. O questionário foi composto por 15 quesitos de natureza qualitativa, contando com 13 questões fechadas e duas abertas, relacionadas aos objetivos e às características do Procad, com o intuito de avaliar o programa sob o ponto de vista dos consultores que participaram de processos avaliativos intermediários e para efeito de novas concessões. Foi utilizada a escala de Likert com algumas adaptações, contendo as seguintes opções de respostas: (0) “não sei”, (1) “discordo totalmente”, (2) “discordo parcialmente”, (3) “concordo parcialmente”, (4) “concordo totalmente”.

O Procad: antecedentes e estrutura atual

Em atendimento às recomendações dos Planos Nacionais de Pós-Graduação e considerando a necessidade de implementar ações que suprissem a carência de instrumentos de apoio à formação de docentes do ensino superior, ocasionada pela extinção do PICDT, foi lançado, no ano de 2000, o primeiro edital do Procad, como projeto piloto. Por meio do programa, seria possível promover a qualificação do corpo docente do ensino superior vinculada a projetos de pesquisa institucionais, de forma integrada e cooperativa, bem como elevar de forma mais equilibrada os níveis de qualidade da pós-graduação brasileira (BRASIL, 2005c).

O Procad possibilita a utilização dos recursos humanos e de infraestrutura das instituições de ensino superior para a abordagem de novos tópicos de pesquisa e a criação de condições estimulantes à associação de projetos para o fortalecimento da produção de conhecimentos e da

formação pós-graduada. Os programas de pós-graduação considerados consolidados, ou seja, avaliados pela Capes com nota igual ou superior a 5, associam-se a outros programas ainda em fase de consolidação, geralmente cursos novos avaliados com notas 3 e 4, ou fazem associações entre programas consolidados, para apresentar projetos conjuntos, envolvendo a realização de missões de pesquisa e docência e de estudos. O programa financia passagens, diárias, bolsas de iniciação científica, doutorado e pós-doutorado e outras despesas de custeio. Além disso, apoia a mobilidade de estudantes, por meio da modalidade de "bolsa sanduíche"² no país e auxílio moradia, bem como a mobilidade de docentes dos programas de pós-graduação envolvidos no projeto (BRASIL, 2005c).

Vieram corroborar a pertinência do Procad as diretrizes do PNPG 2005-2010, que determinam:

Diante da existência de um quadro de assimetrias, torna-se necessário que o PNPG 2005-2010 contemple a indução de programas, como linha programática, visando reduzir as diferenças regionais, intraregionais e entre Estados, bem como estabelecer programas estratégicos buscando a sua integração com políticas públicas de médio e longo prazos (BRASIL, 2005a, p. 59).

Com base nessas recomendações, o Procad ganhou reforço como meio para a melhoria da qualidade do Sistema Nacional de Pós-Graduação e novas linhas de atuação, tais como o Programa Nacional de Cooperação Acadêmica Amazônia - Procad-Amazônia e o Programa Nacional de Cooperação Acadêmica Novas Fronteiras - Procad-NF, voltados, especialmente, à redução das assimetrias regionais (CAPES, 2010).

O Procad-Amazônia foi lançado em 2006, com o objetivo de apoiar projetos conjuntos de pesquisa realizados por instituições de ensino superior pertencentes à região amazônica em associação com outras instituições do país, proporcionando a ampliação da formação de mestres e doutores e da produção científica, o intercâmbio docente e discente, a criação de novos programas de pós-graduação e a fixação de doutores na Amazônia brasileira (BRASIL, 2006).

A partir do ano de 2007, foi instituído o Procad-NF, com vistas a estimular a constituição

² Trata-se de bolsa dirigida aos discentes de mestrado e doutorado para realização de estágio de um a 12 meses em uma das instituições integrantes da parceria.

de redes cooperativas entre programas de pós-graduação vinculados às regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, que geralmente são programas novos, com notas entre 3 e 4 na avaliação da Capes, e outros já consolidados das demais regiões brasileiras (CAPES, 2010).

A Capes lançou, até o momento, nove editais do Procad. O programa, em âmbito nacional, contemplou cinco edições, instituídas em 2000, 2001, 2005, 2007 e 2013. O Procad-Amazônia contou com apenas um edital, lançado em 2006. O Procad-NF teve três edições, em 2007, 2008 e 2009. O financiamento total dessas edições foi da ordem de R\$ 268.018.834,00. Foram apoiados, no total, 903 projetos, abrangendo 2.301 equipes vinculadas a diversos programas de pós-graduação e áreas do conhecimento. Foi concedido o total de 9.480 bolsas, nos níveis de iniciação científica, mestrado sanduíche, doutorado sanduíche, doutorado pleno e pós-doutorado, de acordo com Moura; Rocha-Neto (2015). No Quadro 1, a seguir, são especificados tais dados, por edição do programa.

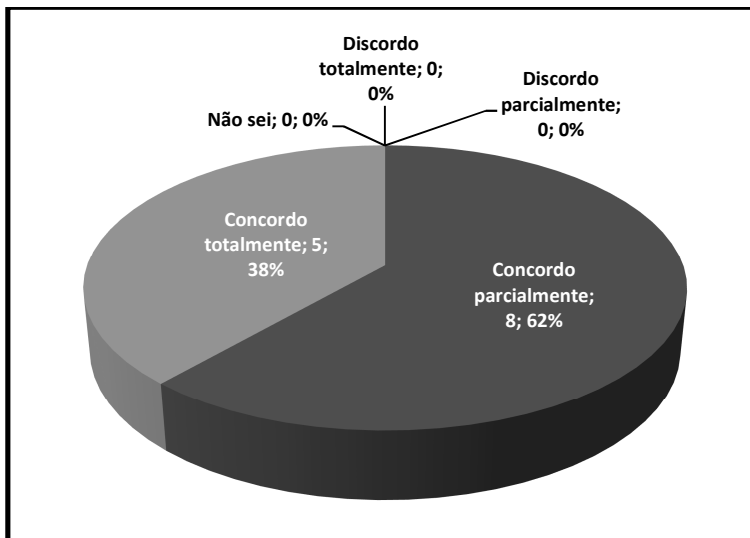
Quadro1. Investimentos Procad (2000 a 2013)

Edital	Projetos apoiados	Equipes	Bolsas concedidas	Financiamento (R\$)
Procad 2000	33	78	506	7.188.770,76
Procad 2001	85	217	903	19.496.197,00
Procad 2005	132	337	1.017	32.204.045,43
Procad 2007	207	563	994	49.431.989,00
Procad 2013	100	313	3.752	77.314.815,00
Procad - Amazônia 2006	28	56	63	6.241.898,32
Procad-NF 2007	82	185	271	19.186.812,00
Procad-NF 2008	110	227	421	22.015.709,49
Procad-NF 2009	126	325	1.553	34.938.597,00
Total geral	903	2.301	9.480	268.018.834,00

Fonte: elaboração dos autores.

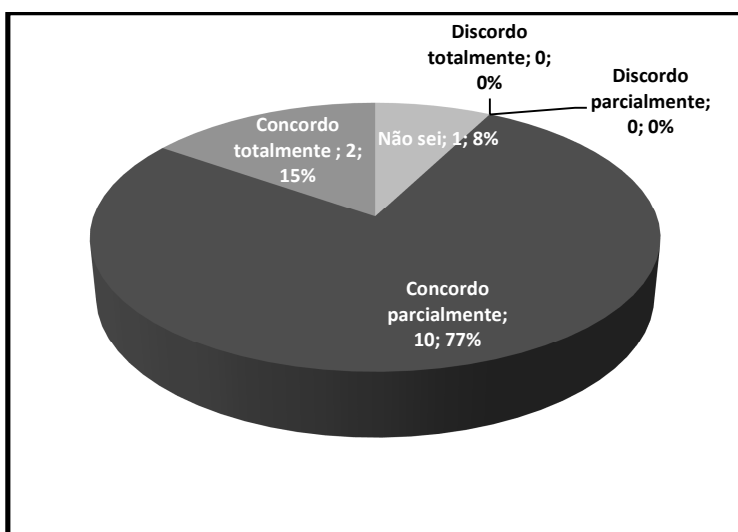
Resultados e Discussões

Com relação ao instrumento de consulta utilizado, foram respondidos 13 questionários, o que corresponde a 100% do total enviado. Cabe destacar que todas as questões contempladas pelo questionário foram respondidas na sua totalidade por todos os avaliadores. Pode-se compreender que a participação de todos os avaliadores de projetos Procad consultados ocorreu provavelmente devido ao seu reconhecimento da importância de tal política pública e, conseqüentemente, ao interesse em contribuir com a pesquisa. A seguir, são apresentados nas Figuras de 1 a 13, os resultados referentes às questões fechadas da pesquisa de opinião aplicada aos avaliadores de projetos Procad.



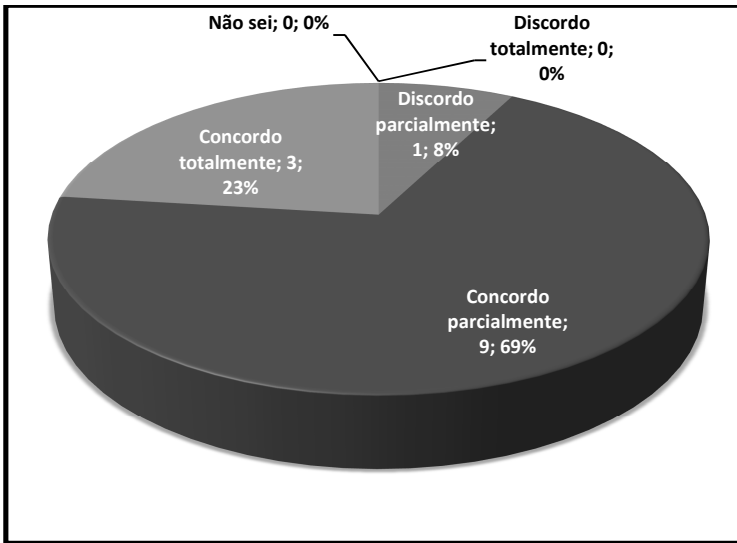
Fonte: elaboração dos autores com base na pesquisa com avaliadores.

Figura 1. O Procad tem cumprido suas metas



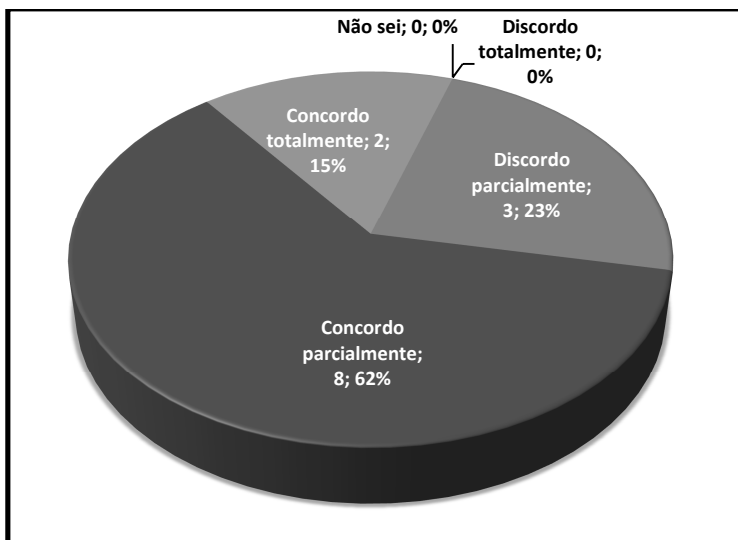
Fonte: elaboração dos autores com base na pesquisa com avaliadores.

Figura 2. As missões de pesquisa estão sendo realizadas conforme previsto nos projetos



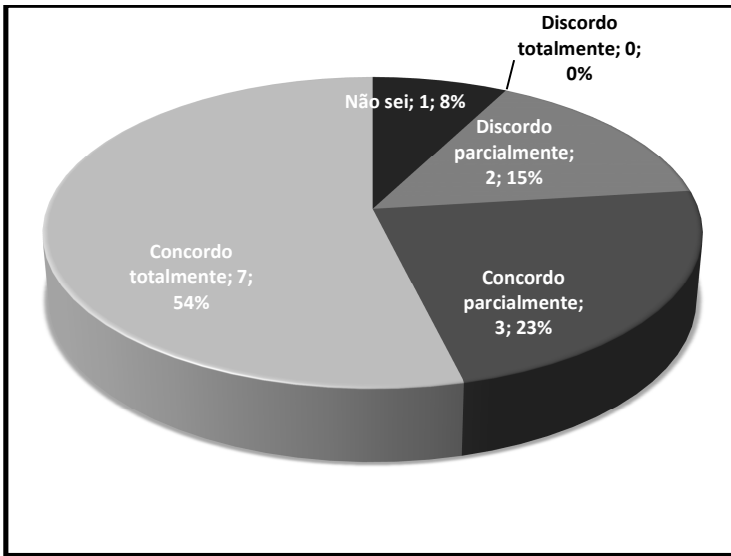
Fonte: elaboração dos autores com base na pesquisa com avaliadores.

Figura 3. As missões de docência estão sendo realizadas conforme previsto nos projetos



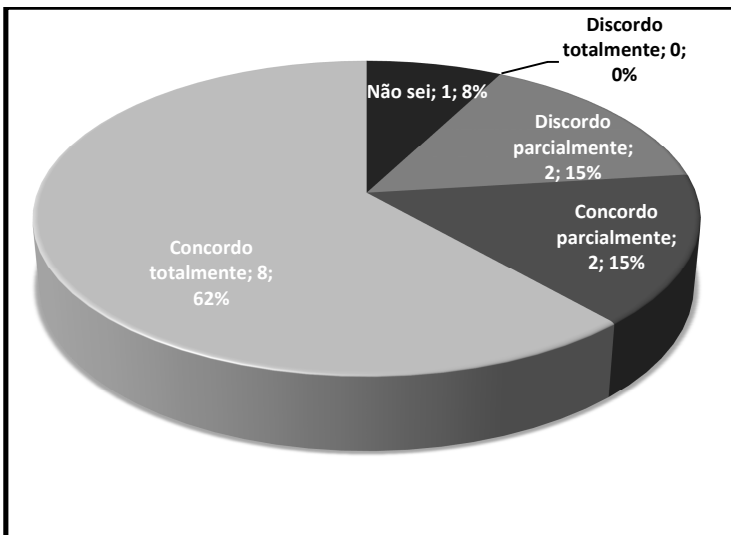
Fonte: elaboração dos autores com base na pesquisa com avaliadores.

Figura 4. As missões de estudos estão sendo realizadas conforme previsto nos projetos



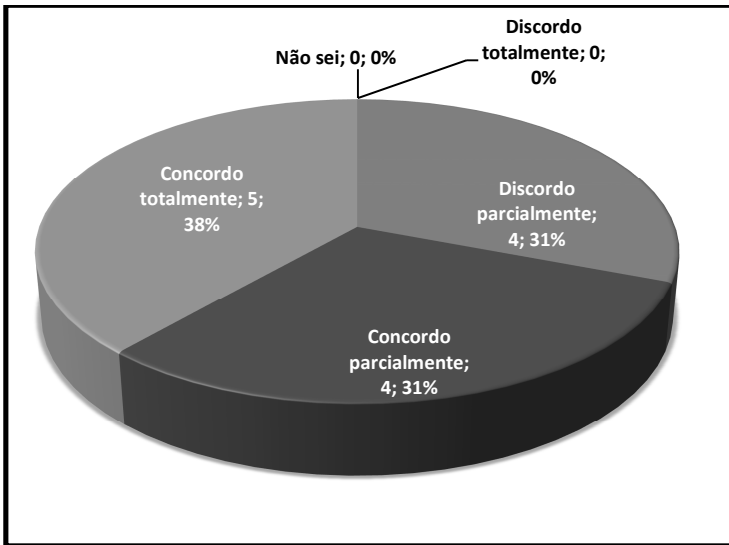
Fonte: elaboração dos autores com base na pesquisa com avaliadores.

Figura 5. A duração das missões de pesquisa tem atendido às necessidades dos projetos



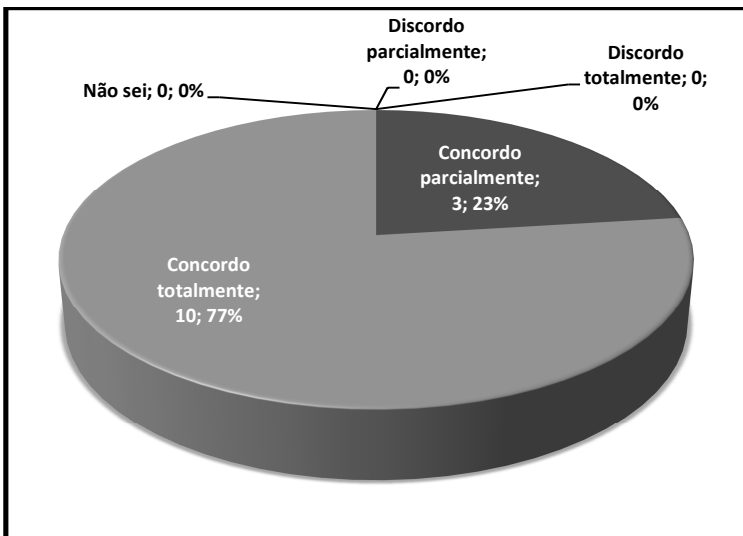
Fonte: elaboração dos autores com base na pesquisa com avaliadores.

Figura 6. A duração das missões de docência tem atendido às necessidades dos projetos



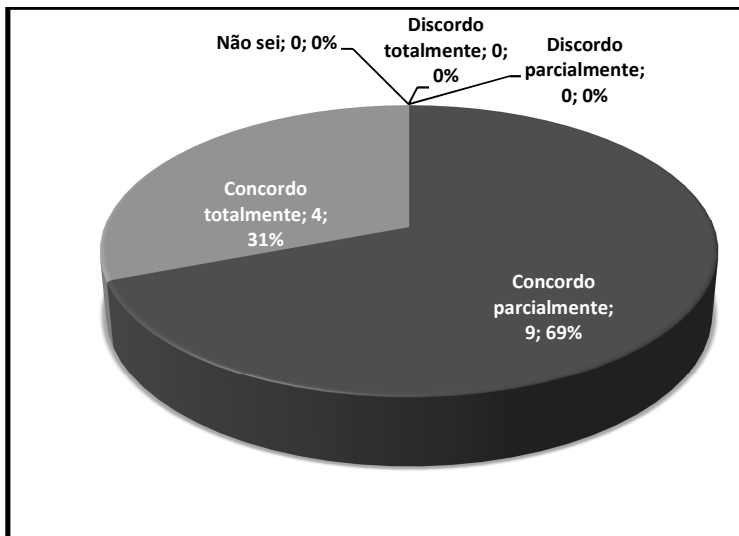
Fonte: elaboração dos autores com base na pesquisa com avaliadores.

Figura 7. A duração das missões de estudo tem atendido às necessidades dos projetos



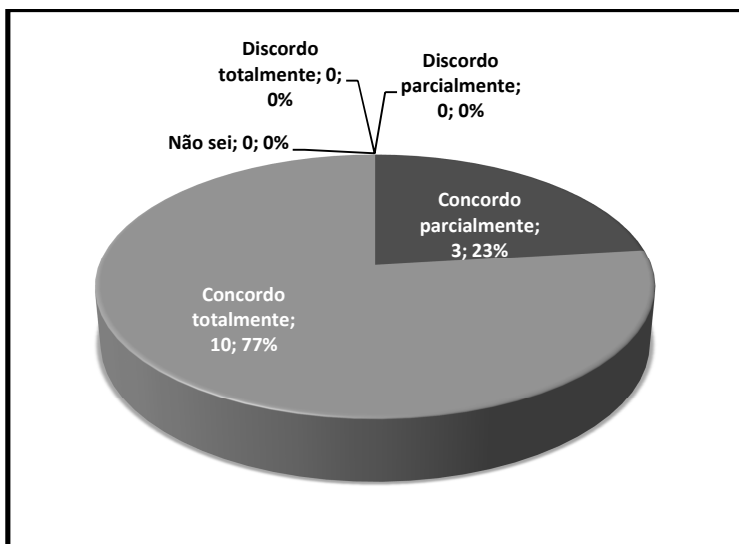
Fonte: elaboração dos autores com base na pesquisa com avaliadores.

Figura 8. As missões têm contribuído para o fortalecimento da cooperação entre as equipes participantes



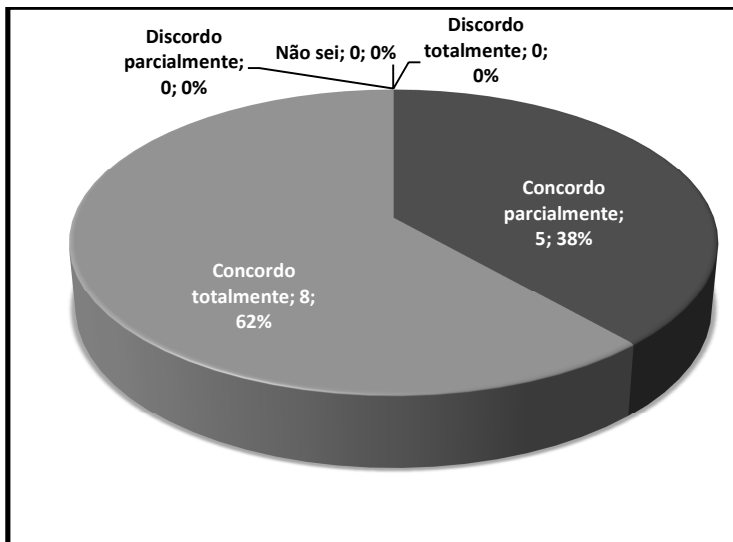
Fonte: elaboração dos autores com base na pesquisa com avaliadores.

Figura 9. Os projetos têm contribuído para o aumento da produção científica conjunta dos programas cooperantes



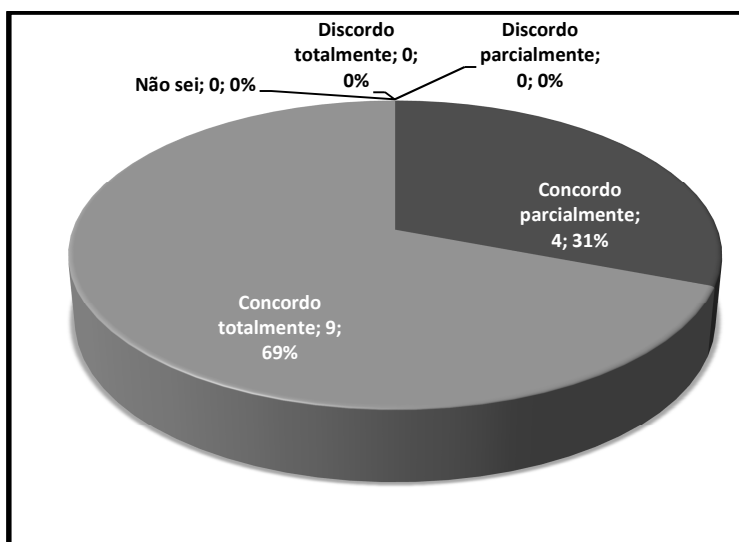
Fonte: elaboração dos autores com base na pesquisa com avaliadores.

Figura 10. Os projetos têm sido eficazes para a qualificação de pessoal



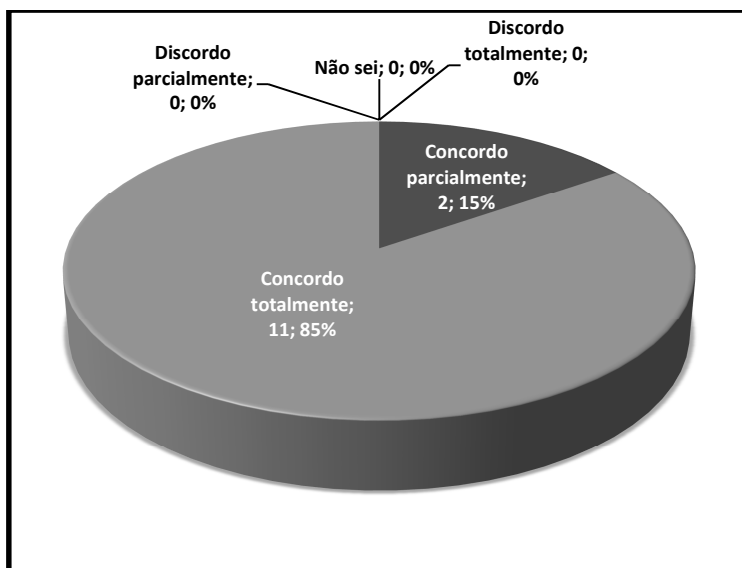
Fonte: elaboração dos autores com base na pesquisa com avaliadores.

Figura 11. O Programa está contribuindo para a diminuição da desigualdade regional na pós-graduação brasileira



Fonte: elaboração dos autores com base na pesquisa com avaliadores.

Figura 12. Os recursos financeiros têm sido suficientes para o alcance das metas



Fonte: elaboração dos autores com base na pesquisa com avaliadores.

Figura 13. A gestão do Programa tem sido feita de forma ágil e flexível

Verificou-se que o maior número de respostas relativas às questões fechadas do questionário ficou entre as opções “concordo totalmente” (50%) e “concordo parcialmente” (41%), totalizando 91%. Conforme se pode verificar nas Figuras 1, 8, 9, 10, 11, 12 e 13, essas duas opções representaram 100% das respostas obtidas. Em estudo, no qual foi utilizado instrumento de consulta semelhante, elaborado com base no ponto de vista dos coordenadores de projeto Procad, o total de respostas “concordo totalmente” e “concordo parcialmente” foi de 79%, como se vê em Moura; Rocha-Neto (2015). Compreende-se com tais resultados, que o Procad tem atingido os principais objetivos que orientaram a criação do programa.

Os resultados demonstraram ainda que a grande maioria reconhece que a gestão do programa tem sido feita de forma ágil e flexível, pois essa afirmativa recebeu o maior número de respostas com a opção concordo totalmente (85%). Entretanto, considerando que 15% das respostas atribuídas a essa afirmação ficaram com concordância parcial, ainda há indicação da necessidade de melhorias com relação a esse aspecto.

Os resultados relativos às afirmações constantes das Figuras 2 e 3, que tratam da execução das missões de pesquisa e docência, de acordo com a previsão do projeto, apresentaram um pequeno grau de incerteza e discordância. Por outro lado, a afirmação referente à Figura 4, que aborda o mesmo tópico relacionado à missão de estudo, teve uma quantidade maior de discordância em relação aos quesitos relativos às Figuras 2 e 3, merecendo maior atenção por parte da Capes.

Constatou-se que as afirmações referentes às Figuras 5 e 6, que tratam da duração das missões de pesquisa e de docência, tiveram resultados que demonstram que grande parte dos consultados concorda em que essas missões estão condizentes com as necessidades dos projetos, entretanto, também há um certo grau de incerteza e de discordância com relação a esse aspecto.

Por outro lado, a afirmativa relativa à Figura 7, que aborda o mesmo tema concernente às missões de estudo, apresentou resultados que indicam maior grau de discordância em relação aos demais quesitos do questionário, o que requer um novo olhar sobre o prazo de duração das missões de estudo estipulado pelo programa.

Tendo por base as respostas às questões abertas do questionário aplicado aos avaliadores de projetos Procad, na sequência de cada pergunta, foram listados os principais benefícios e sugestões relacionados ao programa, segundo os avaliadores consultados.

Em relação à pergunta “Do seu ponto de vista, quais os benefícios que os projetos Procad têm ensejado aos programas de pós-graduação participantes?”, foram obtidos como resposta os seguintes benefícios:

- a) A mobilidade nacional entre discentes e docentes de programas de pós-graduação de diferentes regiões resultou em grande avanço e trouxe possibilidades que antes não existiam, inovando nesse aspecto;
- b) A oportunidade de desenvolver, realizar e publicar trabalhos em colaboração com pesquisadores de outros centros pode ser um diferencial importante e decisivo para um grupo de pesquisadores de um programa de pós-graduação em consolidação ou em vias de afirmação em alguma área de estudo;
- c) A possibilidade de obtenção de recursos para diferentes atividades (bolsas, passagens, diárias, verba de custeio, etc.);
- d) A permissão para a utilização dos recursos alocados (exceto bolsas) diretamente pelo coordenador, com um mínimo de burocracia;
- e) A duração do projeto (4 anos) permite a solidificação de parcerias, inclusive o engajamento de estudantes sem a preocupação com a falta de recursos materiais para a efetiva participação dos mestrandos e doutorandos;
- f) O estabelecimento de parcerias em projetos de cooperação, que vêm contribuindo para a consolidação dos programas de pós-graduação participantes, particularmente daqueles situados no norte, nordeste e centro-oeste;
- g) A contribuição para a formação de graduados, mestres e doutores de alto nível e ampliação da produção científica em revistas indexadas;
- h) A possibilidade e enfrentamento das desigualdades regionais relacionadas à pesquisa e à pós-graduação no Brasil;
- i) O fato de que nos programas com apenas mestrado, alguns alunos inseridos no Procad dão sequência no curso de doutorado nas instituições parceiras, garantindo assim a longevidade da cooperação iniciada.

E, quanto à segunda questão, “Quais são as suas sugestões para o aperfeiçoamento da gestão do Procad?”, as sugestões apresentadas foram:

- a) acompanhar a execução dos recursos alocados, especialmente nos casos em que os percentuais de utilização sejam extremamente baixos ou a realização dos gastos ocorram na data limite, as equipes que ao final de dois anos não tenham utilizado pelo menos 60 % dos recursos disponíveis deveriam ter os projetos encerrados;

- b) custear, também itens de capital, pois são necessários para a melhoria dos programas, como obtenção de livros, computadores, etc.;
- c) flexibilizar a duração das missões de estudo e aumentar o custeio dessas missões, priorizando o financiamento das missões de média e longa duração;
- d) realizar reuniões iniciais com as equipes coordenadora e associada, para detalhamento de todas as etapas do projeto, bem como visitas a algumas equipes com dificuldades de implementação dos projetos e que demonstrem interesse;
- e) utilizar um sistema de certificação da produção científica compartilhada entre os grupos envolvidos, pois, nos relatórios apresentados, observa-se que muitos pesquisadores ainda relacionam a produção individual como fruto da parceria;
- f) buscar uma forma de se equilibrar a efetivação das missões de pesquisa, docência e estudo entre os grupos de pesquisa, pois, a maioria dos pesquisadores das IES que possuem o programa de nível mais elevado são os que realizam o maior número de missão de docência e de pesquisa, enquanto que o inverso ocorre em relação aos alunos;
- g) possibilitar a adequação das metas durante o andamento do projeto, sem que haja prejuízo em relação aos objetivos propostos, considerando que ainda que a gestão do programa pela Capes tenha sido muito eficaz, a maioria dos coordenadores dos projetos ainda não foi capaz de gerenciá-los com a eficiência desejada;
- h) liberar as bolsas de mobilidade por cotas para as pró-reitorias, da mesma forma que o Programa Doutorado Sanduíche com Estágio no Exterior - PDSE da Diretoria de Relações Exteriores - DRI/Capes, facilitando a mobilidade dos alunos de diversos programas dentro do Brasil;
- i) estabelecer a exigência de inserção dos relatórios de acompanhamento no Coleta Capes (via Sucupira), uma vez que o coordenador teria que elencar, entre a produção científica do programa, as oriundas do Procad, assim como as defesas de trabalhos finais, seminários, *workshops* etc., garantindo inclusive o melhor controle dos intercâmbios e ações realizadas;
- j) realizar projetos Procad preferencialmente com os coordenadores dos programas emergentes na coordenação do intercâmbio discente, possibilitando o intercâmbio com um número maior de opções de destino, temas e laboratórios, bem como permitir a realização de missões discentes também no exterior;
- k) viabilizar projetos Procad em áreas que não apresentam, ainda, programas de pós-graduação com notas 6 e 7, como é o caso da área de Recursos Florestais/Engenharia Florestal, representada por programas localizados em diferentes biomas brasileiros.

Com base nas respostas relativas aos benefícios do Procad, é possível afirmar que todos os respondentes reconhecem que o programa tem incentivado a constituição de redes de pesquisa, a mobilidade docente e discente, o aumento da formação de pessoal qualificado e da produção de conhecimentos, além de contribuir para a redução das assimetrias regionais na pós-graduação brasileira. Resultados semelhantes foram encontrados em pesquisa sobre o mesmo tema, abordando o ponto de vista dos coordenadores de projeto Procad, de Moura e Rocha-Neto (2015).

Verificou-se, também, que há consenso entre os respondentes desta pesquisa e os coordenadores de projeto Procad participantes de estudo realizado por Moura e Rocha-Neto (2015), em algumas das sugestões apresentadas, tais como o financiamento de itens de capital, a flexibilização das missões de estudo e das metas estabelecidas no projeto e a realização de

reuniões com os coordenadores de projeto Procad. Por outro lado, observou-se que houve maior preocupação por parte dos respondentes desta pesquisa com relação à necessidade de instituição de mecanismos de acompanhamento do programa com o objetivo de tornar mais eficiente a gestão dos recursos financeiros por parte dos beneficiários de projeto Procad e mais transparentes os resultados alcançados por meio do programa.

Em outro artigo, abordando tema semelhante e abrangendo apenas a edição Procad-NF 2007, Gomes e Rocha-Neto (2011), confirmaram a importância do Procad como instrumento de política pública que tem favorecido a qualificação de pessoal de alto nível por meio de redes de pesquisa, a diminuição do desequilíbrio regional na pós-graduação, bem como o crescimento do potencial de competitividade do país.

Considerações Finais

Verificou-se que a principal preocupação dos participantes desta pesquisa está relacionada à necessidade de instituição de processos de acompanhamento e avaliação do Procad. Nesse sentido, a Capes poderia utilizar o Sistema de Prestação de Contas *on-line* – Siprec. O relatório de execução das atividades, de periodicidade anual, e o relatório final, que já constam do sistema, poderiam ser adaptados para contemplar também informações necessárias à avaliação intermediária e final de cada projeto. Após o término da vigência de cada edição do programa, poderia ser realizada uma avaliação geral, para verificar se foram alcançados os objetivos propostos, bem como para sugerir aperfeiçoamentos para as edições futuras.

Finalmente, com base neste estudo, pode-se compreender que a institucionalização de um sistema de avaliação contínua para o Procad poderia contribuir para o aprimoramento do programa e para a criação de novas ações voltadas ao desenvolvimento da pós-graduação. A implantação de medidas aqui sugeridas também proporcionariam melhorias ao Procad.

Referências

BALANCIERI, R. et al. A análise de redes de colaboração científica sob as novas tecnologias de informação e comunicação: um estudo na Plataforma Lattes. **Ciência da Informação**, v. 34, n. 1, p. 64–77, 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Instruções para apresentação de projetos do programa nacional de cooperação acadêmica Amazônia**: edital PROCAD nº 01/2006. Brasília: Capes, 2006.

_____. **Instruções para apresentação de projetos do programa nacional de cooperação acadêmica**: edital PROCAD nº 01/2005. Brasília: Capes, 2005c.

_____. **Plano Nacional de Pós-Graduação: PNPG 2005-2010**. Brasília: Capes, 2005a, 262p.

_____. **Plano Nacional de Pós-Graduação: PNPG 2011-2020.** Brasília: Capes, vol. 1, 2010. “Disponível em <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/Livros-PNPG-Volume-I-Mont.pdf>>. Acesso em 15 ago. 2014.”

_____. III Plano Nacional de Pós-Graduação. Brasília: CAPES, 1985. In: Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-Graduação: PNPG 2005-2010.** Brasília: Capes, 2005b, 262p.

_____. **Projetos de mestrado e doutorado interinstitucionais - MINTER/DINTER nacionais e internacionais:** edital nº 11/2015. Brasília: Capes, 2015.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relatório de gestão da Capes: 2004-2010.** Brasília: Capes, 2010.

GOMES, D. B. B. A.; ROCHA-NETO, I. Avaliação de progresso do programa nacional de cooperação acadêmica – novas fronteiras – edição 2007 e oportunidades de formação de redes cooperativas nas áreas estratégicas e tecnologias portadoras de futuro. In: **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n. 48. Brasília: 2011. “Disponível em <www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n48/v16n48a10.pdf>. Acesso em 15 ago. 2014.”

GUIMARÃES, J. A. A nova agenda da sociedade brasileira. **Gestor CT&I: ciência, tecnologia e inovação.** Consecti. Ano 2, n. 3. Brasília: 2009. Disponível em: < <http://www.consecti.org.br/wp-content/uploads/2010/02/revista-gestor-cti-03.pdf>>. Acesso em: ago. 2015.

LARA, M. L. G.; LIMA, V. M. A. Termos e conceitos sobre redes sociais. In: POBLACIÓN, D. A.; MUGNANI, R.; RAMOS, L. M. S. V. C. (Org.). **Redes sociais e colaborativas em informação científica.** São Paulo: Angellara, 2009.

MINAYO, M. C. Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MOROSINI, M. C.; FRANCO, M. E. D. P. Gestão de redes de pesquisa em Educação Superior: questão de princípios e ethos. In: FRANCO, M. E. D. P.; MOROSINI, M. C. (Org.). **Redes acadêmicas e produção do conhecimento em educação superior.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2001.

MOURA, E. V. **Limites e perspectivas do programa institucional de capacitação docente e técnica - PICDT.** 2001. Dissertação (Mestrado em Políticas e Gestão de Ciência e Tecnologia)– Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2001.

MOURA, E. V.; ROCHA-NETO, I. Avaliação do programa nacional de cooperação acadêmica – PROCAD. In: **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer, v. 11, n. 22, p. 3502-3518. Goiânia, 2015.

ROCHA-NETO, Ivan. Prospectiva da pós-graduação no Brasil (2008-2022). In: **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 7, n. 12, p. 58-79. Brasília: 2010. Disponível em: <<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/181/175>>. Acesso em ago. 2015.

3.3 Manuscrito

Possibilidades e Perspectivas do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica – Procad

Possibilities and prospects of the national program of academic cooperation - Procad

Elci Vieira de Moura e Ivan Rocha Neto

POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS DO PROGRAMA NACIONAL DE COOPERAÇÃO ACADÊMICA – PROCAD

Elci Vieira de Moura¹; Ivan Rocha Neto²

1 Analista em Ciência e Tecnologia da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e doutoranda, Educação em Ciências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Porto Alegre-RS, Brasil. (elci.moura@capes.gov.br)

2 Professor Colaborador da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Esta pesquisa teve o objetivo de verificar se o Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Procad) alcançou os objetivos de ampliar a formação de pessoal qualificado e a produção de conhecimentos e de contribuir para a melhoria do Sistema Nacional de Pós-Graduação – SNPG e a redução das assimetrias regionais na pós-graduação brasileira, por meio do incentivo à constituição de redes cooperativas. A pesquisa realizada foi de base qualitativa e documental. O estudo foi fundamentado a partir da análise dos pareceres emitidos pelos avaliadores de projetos Procad, por ocasião das avaliações intermediárias relativas às edições Procad (2000, 2001, 2005 e 2007) e Procad Novas Fronteiras (2007, 2008 e 2009), que tiveram o propósito de verificar se os objetivos e metas estabelecidas para os dois primeiros anos de vigência dos projetos foram cumpridas, para decisão quanto à renovação do apoio financeiro para os dois últimos anos. Foram analisados 706 pareceres elaborados por consultores de várias áreas do conhecimento, sendo 646 favoráveis à renovação dos projetos (91,5%) e 60 desfavoráveis à continuação do apoio concedido pela Capes (8,5%). Com base neste estudo, pode-se compreender que o Procad tem de fato contribuído para o avanço da formação qualificada e da produção acadêmica e para a melhoria da qualidade da pós-graduação, de forma mais equilibrada entre as regiões brasileiras, além de ter estimulado fortemente a criação de redes cooperativas.

PALAVRAS-CHAVE: Capes. Cooperação Acadêmica. Procad.

POSSIBILITES AND PROSPECTS OF THE NATIONAL PROGRAM OF ACADEMIC COOPERATION - PROCAD

ABSTRACT

This research had the purpose to verify if the National Program of Academic Cooperation (Procad) achieved the objectives of increasing the training of personnel and the production of knowledge, contribute to the improvement of the National Graduate System – SNPG and to the reduction regional imbalances in the Brazilian Graduate Programs, by encouraging the establishment of cooperative networks. The research was qualitative and documentary base. The study was based on the analysis of the reports issued by the evaluators projects during the midterm evaluation concerning Procad (2000, 2001, 2005, 2007) and Procad New Frontiers (2007, 2008, 2009), carried out in order to verify if the objectives and targets set for the two first years of the project have been met, to decide on the renewal of financial support for the last two years. Were analyzed 706 reports prepared by consultants from various fields of knowledge, with 646 favorable to renovation projects (91,5%) and 60 opposed to the continuation of support by Capes (8,5%). Based on this study, it can be understood that Procad has indeed contributed to the advancement training of personnel and knowledge production, the improvement of Graduate Programs quality, more evenly among Brazilian regions, and has strongly stimulated the creation of cooperative networks.

KEYWORDS: Academic Cooperation. Capes. Procad.

Introdução

Durante vários anos as ações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) foram desenvolvidas em função das demandas oriundas da comunidade acadêmica e dos programas de pós-graduação. Entretanto, a Capes passou a atuar nos últimos tempos de forma indutora. Tal atuação tem como objetivo apoiar projetos que visam à formação de pessoal qualificado em áreas e regiões consideradas estratégicas pelo governo para o desenvolvimento do país (BRASIL, 2012).

O papel indutor da Capes teve origem nas diretrizes estabelecidas pelo Plano Nacional de Pós-Graduação 2005-2010, que recomendou o fortalecimento de políticas públicas voltadas à redução das assimetrias regionais na pós-graduação e à ampliação e melhoria geral da qualidade do Sistema Nacional de Pós-graduação, favorecendo o aumento de pessoal altamente qualificado em todas as áreas do conhecimento, em conformidade com os planos estratégicos de desenvolvimento de cada região (CAPES, 2010).

Nessa perspectiva, a Capes passou a ter uma postura proativa, que culminou com o desenvolvimento, ampliação e aperfeiçoamento de várias ações e programas indutores. Conforme apontado no *Relatório de gestão da Capes 2004-2010*, essa atuação tem os seguintes objetivos estratégicos:

1) redução das assimetrias regionais e formação de redes cooperativas; 2) promoção de ações articuladas com a Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP) que, a partir de 2008, deu continuidade à Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior (PITCE); 3) promoção de ações bilaterais e multilaterais de apoio à formação de recursos humanos para a ciência e tecnologia; 4) programas de apoio a novas fronteiras do conhecimento e áreas estratégicas; 5) apoio à infraestrutura de pesquisa (CAPES, 2010, p.75).

Dentre essas ações, as linhas de apoio voltadas à redução das assimetrias regionais e à formação de redes cooperativas tiveram um grande destaque, considerando que, apesar do grande avanço da pós-graduação, ocorrido até o lançamento do PNPG 2005-2010, o principal problema encontrado foi a falta de homogeneidade na distribuição dos programas de pós-graduação entre as regiões brasileiras (BRASIL, 2005a).

O Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020 destacou a importância e o grande número de ações e programas indutores implementados pela Capes, em atendimento às recomendações do Plano Nacional de Pós-Graduação 2005-2010. Alertou ainda que, apesar de todo o esforço empreendido nesse sentido, até o final da vigência do PNPG 2005-2010, ainda permanecia o quadro de assimetria regional na pós-graduação brasileira, reforçando a necessidade de continuidade e de ampliação dessas ações (BRASIL, 2010).

Outro fator que contribuiu para a valorização das redes cooperativas foi o surgimento da interdisciplinaridade, que envolve questões complexas e interligadas, gerando a necessidade do compartilhamento de saberes e informações entre grupos de pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento (BRASIL, 2012).

Na concepção de BALANCIERI *ET AL.* (2005), a colaboração científica pode ser uma iniciativa cooperativa em torno de propósitos afins, compreendendo empenho dos membros envolvidos e gerando resultados ou produção científica com encargos e reconhecimento partilhados entre os integrantes da cooperação. A formação de redes de colaboração científica propicia a troca de experiências, a melhoria e o aumento da produção científica e das dissertações/teses, a consolidação de grupos e linhas de pesquisa, a criação de novos programas de pós-graduação, o uso de laboratórios de forma compartilhada e a formação de recursos humanos altamente qualificados, como é possível encontrar em MOURA & ROCHA-NETO (2015a).

Dentre as linhas de apoio induzidas pela Capes com o propósito de contribuir para a diminuição das desigualdades regionais e melhoria da pós-graduação como um todo, além de incentivar a constituição de redes cooperativas, ganhou proeminência o Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Procad).

O Programa foi criado no ano 2000, com os objetivos de impulsionar a melhoria da qualidade dos programas de pós-graduação em todas as áreas do conhecimento; favorecer o equilíbrio regional do Sistema Nacional de Pós-graduação; estimular a criação de novas áreas vinculadas aos programas de pós-graduação existentes; ampliar a formação de pessoal altamente qualificado e a produção científica; incentivar a constituição de redes cooperativas; e promover a mobilidade docente e discente (BRASIL, 2012). Nas três primeiras edições do Procad, lançadas em 2000, 2001 e 2005, foram apoiadas duas modalidades de projetos (Tipo I e Tipo II). Na modalidade Tipo I foram financiados projetos conjuntos de pesquisa realizados entre programas de pós-graduação *stricto sensu* avaliados pela Capes com nota superior a 5 e programas avaliados com nota 3 ou 4. Na modalidade Tipo II foram beneficiadas cooperações somente entre os programas consolidados (notas 5, 6 e 7). O Programa financia missões de estudo³, por meio da concessão de bolsas no país nas modalidades de graduação sanduíche, mestrado sanduíche e doutorado sanduíche; bolsas de iniciação científica, doutorado pleno e pós-doutorado, além do

³ A missão de estudo tem o objetivo de financiar a mobilidade dos discentes participantes das equipes, por meio do financiamento de bolsas e passagens aéreas. Os candidatos deverão estar matriculados em um dos programas de pós-graduação envolvidos nos projetos ou em um dos cursos de graduação vinculados a uma das instituições parceiras. Além disso, para fazer jus aos benefícios os discentes deverão realizar mestrado sanduíche, doutorado sanduíche ou graduação sanduíche em uma das instituições integrantes da cooperação.

financiamento de missões de pesquisa e docência ou missões de trabalho,⁴ auxílio moradia, passagens aéreas, diárias e de outras despesas de custeio relacionadas ao projeto (BRASIL, 2005b). As edições do Procad referentes aos anos 2000 e 2001 contemplaram, também, recursos para aquisição de equipamentos (BRASIL, 2001).

A partir de 2006 foram criadas outras linhas de apoio vinculadas ao Procad. O Programa de Cooperação Acadêmica Amazônia – Procad Amazônia foi instituído em 2006, com os objetivos de promover, por meio de parcerias com os programas das demais regiões brasileiras, a formação de recursos humanos, a produção de conhecimentos, a mobilidade de professores e alunos e a fixação de doutores na Região Amazônica (BRASIL, 2006). Em 2007, foi criado o Programa de Cooperação Acadêmica Novas Fronteiras – Procad-NF, com o propósito de contribuir para a melhoria dos novos programas de pós-graduação das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, envolvendo cooperações com outros programas consolidados das regiões Sul e Sudeste (BRASIL, 2010).

Embora o Procad tenha sido criado há cerca de 15 anos e o PNPG 2011-2020 tenha recomendado a criação de um setor vinculado à Presidência da Capes para acompanhamento e avaliação dos programas induzidos, em função das diretrizes estabelecidas pelos PNPG 2005-2010 e PNPG 2011-2020, o Programa ainda não conta com um sistema de avaliação (BRASIL, 2010). O procedimento adotado é a avaliação particularizada de cada projeto, após dois anos de vigência, para decisão a respeito da renovação do apoio para os dois últimos anos de vigência.

Este artigo teve o objetivo de verificar se o Programa Nacional de Cooperação Acadêmica alcançou os objetivos de ampliar a formação de pessoal qualificado e a produção de conhecimentos e de contribuir para a melhoria do Sistema Nacional de Pós-Graduação – SNPG e a redução das assimetrias regionais na pós-graduação brasileira, por meio do incentivo à constituição de redes cooperativas.

⁴ A missão de pesquisa e docência ou missão de trabalho tem o objetivo de financiar as atividades de ensino e pesquisa realizadas, exclusivamente, por docentes e pesquisadores doutores. Essas atividades são financiadas por meio da concessão de diárias e da aquisição de passagens aéreas.

Material e Método

A orientação metodológica deste estudo foi de base qualitativa e documental. Foram analisados os pareceres emitidos pelos consultores após as avaliações intermediárias dos projetos, referentes às edições Procad (2000, 2001, 2005 e 2007) e Procad-NF (2007, 2008 e 2009). Essas avaliações foram fundamentadas a partir da análise dos relatórios consolidados elaborados pelos coordenadores de projetos. Os processos avaliativos intermediários ocorreram nas dependências da Capes, em Brasília, após dois anos de implementação de cada edição do Programa. Esses processos envolveram a participação de consultores de diversas áreas do conhecimento e tiveram o propósito de verificar se os objetivos e as metas estabelecidas para os dois primeiros anos de vigência dos projetos foram cumpridas, para decisão quanto à renovação do apoio financeiro para os dois últimos anos. Após a análise dos relatórios, os avaliadores emitiram um parecer para cada projeto, contendo o resultado da avaliação intermediária. O material coletado, referente a esses pareceres, foi analisado por meio da técnica Análise de Conteúdo, segundo a perspectiva de BIRDIN (2011).

Não fizeram parte da amostra os projetos vinculados às edições Procad-2013 e Procad-Amazônia, tendo em vista que os projetos submetidos ao Edital Procad-2013 ainda não sofreram a avaliação intermediária e o Edital Procad-Amazônia não condicionou a continuidade do financiamento dos projetos a essa avaliação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Capes lançou, no período de 2000 a 2013, o total de nove edições do Procad. As edições do Programa, em âmbito nacional, foram criadas em 2000, 2001, 2005, 2007 e 2013. Em 2006 foi lançado o Edital Procad-Amazônia, contemplando uma única edição. Os editais relativos ao Procad Novas Fronteiras foram instituídos em 2007, 2008 e 2009. O Programa apoiou o total de 903 projetos, envolvendo a participação de 2.301 equipes de pesquisa de todas as áreas do conhecimento. O orçamento total do Procad foi de R\$ 268.018.834,00, incluindo recursos para despesas de custeio e bolsas. Por meio do Programa foram concedidas 9.480 bolsas no país nas modalidades de iniciação científica, mestrado e doutorado sanduíche, doutorado pleno e estágio pós-doutoral (MOURA; ROCHA-NETO, 2015b). A seguir, o Quadro I apresenta esses investimentos, por Edital do Procad.

QUADRO 1: Investimentos Procad (2000 a 2013)

Edital	Projetos apoiados	Equipes	Bolsas concedidas	Financiamento (R\$)
Procad 2000	33	78	506	7.188.770,76
Procad 2001	85	217	903	19.496.197,00
Procad 2005	132	337	1.017	32.204.045,43
Procad 2007	207	563	994	49.431.989,00
Procad 2013	100	313	3.752	77.314.815,00
Procad Amazônia 2006	28	56	63	6.241.898,32
Procad-NF 2007	82	185	271	19.186.812,00
Procad-NF 2008	110	227	421	22.015.709,49
Procad-NF 2009	126	325	1.553	34.938.597,00
Total Geral	903	2.301	9.480	268.018.834,00

Fonte: MOURA; ROCHA-NETO, 2015b.

Por meio das avaliações intermediárias foram avaliados todos os relatórios consolidados enviados à Capes relativos às edições Procad (2000, 2001, 2005 e 2007) e Procad Novas Fronteiras (2007, 2008 e 2009), totalizando 706 projetos. Desse total, 646 foram recomendados (91,5%) e 60 não recomendados (8,5%). Do total de projetos não recomendados 32 (4,5%) tiveram tal resultado em decorrência do não envio do relatório consolidado. O Quadro 2, a seguir, apresenta, com base nos resultados dessa avaliação, a quantidade de projetos renovados e não renovados, por edição do Procad.

QUADRO 2: Resultado da avaliação intermediária Procad (2000 a 2007) e Procad-NF (2007, 2008 e 2009)

Edital	Total de projetos submetidos à avaliação intermediária	Projetos recomendados	Projetos não recomendados
Procad 2000	33	28	5
Procad 2001 ⁵	16	13	3
Procad 2005	132	127	5
Procad 2007	207	183	24
Procad-NF 2007	82	73	9
Procad-NF 2008	110	100	10
Procad-NF 2009	126	122	4
Total Geral	706	646	60

Fonte: dados DPB/CGPE/CPE (elaboração dos autores).

Baseado na análise dos pareceres relativos aos resultados da avaliação intermediária dos projetos Procad é possível afirmar que os consultores reconhecem a importância do Programa para o fortalecimento da pós-graduação, por meio do incentivo à formação de redes cooperativas e melhor aproveitamento dos recursos humanos e de infraestrutura das instituições de ensino superior e de pesquisa, considerando que foram destacados o aumento da formação de pessoal qualificado e da produção científica conjunta e uma expressiva mobilidade docente e discente. Apontaram ainda, que a maior parte dos projetos teve sucesso no desenvolvimento das atividades propostas, indicando que a cooperação pode ser uma linha de ação eficiente no sentido de desenvolver competência científica e acadêmica, além de contribuir para a redução das assimetrias regionais na pós-graduação brasileira.

A seguir, serão apresentadas as categorias que foram definidas com base nos critérios e objetivos do Procad, com as principais observações feitas pelos consultores, após a avaliação intermediária dos projetos de cada edição do Programa.

⁵ O PROCAD 2001 apoiou o total de 85 projetos, entretanto, foram avaliados somente os projetos do tipo II.

Em relação à categoria “missões de estudo e trabalho”, foram destacadas as seguintes considerações:

- a) as missões de estudo e trabalho foram proveitosas para as equipes e fundamentais para o sucesso do projeto. Tanto os pesquisadores quanto os estudantes tiveram atividades na outra instituição;
- b) todas as atividades propostas no projeto foram realizadas até o presente, envolvendo as missões de estudo e de trabalho, programadas dentro dos objetivos do Procad;
- c) houve grande mobilidade de docentes e discentes;
- d) há um número exagerado de missões de trabalho por parte dos pesquisadores em relação às missões de estudos e ao número de estudantes envolvidos;
- e) o intercâmbio de alunos ficou aquém do programado;
- f) as missões de estudo precisam ser implementadas e reforçadas;
- g) houve dificuldade na realização das missões de estudo por falta de flexibilização na duração das missões;
- h) as missões de estudo e trabalho, descritas com riqueza de detalhes no relatório, revelam ter contribuído significativamente para a integração e desenvolvimento dos programas parceiros;
- i) as missões de estudo e trabalho envolveram, além de mestrados sanduíche e doutorados plenos, a realização de seminários, palestras, reuniões com docentes e alunos, reuniões de trabalho e participação em bancas examinadoras de defesa de tese.

Tendo por base as ponderações relativas às missões de estudo e trabalho, verificou-se que os avaliadores de projetos reconhecem que essas atividades são cruciais para o fortalecimento das parcerias e que grande parte dos projetos desenvolveram as missões de forma eficiente. Por outro lado, eles observaram, em uma parcela dos projetos, que houve a implementação de uma quantidade maior de missões de trabalho em relação às missões de estudo. Recomendaram, também, a intensificação das missões de estudo, nos casos dos projetos que não conseguiram realizá-las na integralidade, e a flexibilização da duração dessas missões. Resultados similares foram encontrados em pesquisa sobre o mesmo tema de GOMES & ROCHA-NETO (2011) e MOURA & ROCHA-NETO (2015a).

É possível compreender a dificuldade encontrada na execução integral das missões de estudo propostas, considerando os altos custos gerados pela permanência do aluno por um período mínimo de trinta dias. Além disso, muitas missões de estudo não necessitam de um prazo superior a quinze dias para a conclusão das atividades programadas. A flexibilização da duração estipulada para a realização das missões de estudo poderia propiciar a implementação de um número maior de missões, sem implicar em aumento dos gastos, uma vez que o pagamento poderia ser proporcional ao período de permanência do bolsista.

Quanto à categoria “produção científica”, as principais observações foram:

- a) As vantagens recíprocas dessa cooperação são evidenciadas pela produção científica conjunta de boa qualidade, diversificada e de circulação internacional;
- b) O Procad propiciou uma produção de conhecimento científico qualificado sobre temas relacionados aos objetos das cooperações, envolvendo a participação de professores e alunos das instituições parceiras;
- c) Durante os dois primeiros anos de vigência da cooperação, diversos artigos foram publicados/aceitos/submetidos e outros estavam em fase de elaboração;
- d) É recomendável o envolvimento maior de pessoal das instituições parceiras em publicações científicas, pois há necessidade de tradução dos dados experimentais em publicações;
- e) Os coordenadores, especialmente das equipes associadas, devem incrementar ações para estimular a produção científica de suas instituições.

De acordo com as afirmações dos especialistas, relativas à categoria “produção científica”, a cooperação entre os grupos resultou em melhoria quantitativa e qualitativa da produção científica. Relataram, por outro lado, que em uma parcela significativa dos projetos o número de publicações informado foi incompatível com a quantidade de alunos e pesquisadores envolvidos e com o número de dissertações defendidas, o que poderia ser justificado pelo curto período de vigência dos projetos (2 anos) na ocasião em que ocorreu a avaliação intermediária.

No que concerne à categoria “formação de pessoal”, as principais ponderações foram:

- a) O apoio do Procad propiciou um intercâmbio científico que tem possibilitado a formação de mestres, doutores e pós-doutores com maior qualidade;

- b) O intercâmbio proporcionou vantagens recíprocas através da formação de recursos humanos qualificados tanto na equipe líder como nas equipes associadas;
- c) A formação dos alunos em nível de mestrado e doutorado será de grande importância, tanto para a associada como para a região onde ela está inserida.

Na categoria “formação de pessoal” todos os especialistas destacaram a importância do Procad para o aumento e para a melhoria da qualidade da formação e do aperfeiçoamento de mestres, doutores e pós-doutores, bem como o alcance dessa meta por parte da maioria dos projetos. Um fator que contribuiu para esse resultado foi a possibilidade de um aluno que fazia parte de um programa que oferecia apenas mestrado poder dar continuidade a sua formação no nível de doutorado na instituição parceira, como pode ser constatado em MOURA & ROCHA-NETO (2016).

Em referência à categoria “consolidação da pós-graduação”, prevaleceram as seguintes posições:

- a) o contato dos discentes com laboratórios mais completos, novas metodologias e recursos de pesquisa, bem como a disseminação de novas abordagens a temas de comum interesse, proporcionaram benefícios recíprocos aos programas;
- b) os cursos (disciplinas) ministrados pelos professores da equipe líder no curso da equipe associada, seguramente, colaborou para melhorar a qualidade dos cursos de mestrado da associada;
- c) as informações sobre a titulação de docentes e não-docentes indicaram o processo de melhoria e de consolidação de grupos de pesquisa e de programas de pós-graduação;

Com base nas afirmações feitas pelos avaliadores de projetos Procad, no que concerne à categoria “consolidação da pós-graduação”, é possível constatar que o Procad propiciou o aumento quantitativo e qualitativo da pesquisa científica dos programas participantes. Tais resultados foram corroborados por outro estudo sobre o mesmo tema de Moura; Rocha-Neto (2015), que relataram a melhoria das notas dos programas de pós-graduação integrantes de projetos Procad, por ocasião da avaliação realizada periodicamente pela Capes.

No que diz respeito à categoria “cooperação acadêmica”, os principais relatos foram:

- a) além de fortalecer a cooperação entre os grupos de pesquisadores das instituições de ensino superior envolvidas, sinaliza um amplo campo para o envolvimento de outras

instituições co-participantes, inerentes à formação de recursos humanos de alto nível;

- b) as vantagens obtidas foram recíprocas. Docentes e alunos das instituições associadas se adaptaram bem ao processo de intercâmbio e formação, e o corpo docente e discente da instituição líder tiveram participação efetiva nas etapas de execução do projeto;
- c) o Procad vem contribuindo positivamente para a cooperação acadêmica, possibilitando efetivamente uma troca institucional, com bom fator custo/benefício para as instituições envolvidas;
- d) a grande beneficiária está sendo a associada, o que é considerado um aspecto positivo, tendo em vista que ela necessita de maior ajuda para a melhoria de suas atividades de pesquisa e pós-graduação em relação à instituição líder;

Embasado nas colocações feitas pelos avaliadores, com relação à categoria “cooperação acadêmica”, pode-se constatar que as parcerias estimuladas por meio do Procad foram benéficas para os grupos de pesquisa envolvidos, tendo em vista a possibilidade de compartilhamento de infraestrutura, a troca de experiências, a mobilidade docente e discente, a formação de pessoal qualificado e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade dos programas de pós-graduação. Cabe ressaltar que, apesar dos avaliadores terem dado maior ênfase aos benefícios recebidos pelas equipes associadas, a equipe líder também é favorecida pela cooperação, pois, os critérios e parâmetros utilizados pelo sistema de avaliação da pós-graduação brasileira contemplam o quesito inserção social, que atribui uma pontuação maior, especialmente, para os programas mais qualificados que colaboram com outros programas que estão em processo de consolidação.

Considerações Finais

Compreende-se, com base neste estudo, que o Procad tem contribuído para o avanço da qualidade da pós-graduação, de forma mais homogênea entre as regiões brasileiras, por meio do estímulo à cooperação acadêmica, à mobilidade de alunos e professores, à produção de conhecimentos e à formação de pessoal de alto nível.

Pode-se afirmar que os avaliadores de projetos Procad reconhecem a importância do Programa como um instrumento de política pública voltado à formação de recursos humanos, bem como o sucesso obtido pela maioria dos coordenadores com relação às metas e objetivos estabelecidos em seus projetos. Entretanto, algumas proposições, feitas a seguir, poderiam contribuir para o aprimoramento do Programa.

As novas edições do Procad poderiam incluir entres os itens financiáveis recursos para aquisição de equipamentos de pequeno e médio porte, estabelecendo um limite para a realização dessas despesas e favorecendo exclusivamente aos programas em fase de consolidação (notas entre 3 e 4 na avaliação da Capes), vinculados às regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Apesar da concessão de recursos de capital ficar restrita a esses programas, o uso dos equipamentos poderia ser compartilhado entre as equipes integrantes da cooperação.

Poderiam ser lançadas edições específicas do Procad para atendimento de áreas ou temas considerados estratégicos para o desenvolvimento do País apontados pelo PNPG 2011-2020, dentre eles a agricultura, o programa espacial, a política nuclear, a saúde pública, os problemas relacionados ao clima, à energia, ao pré-sal e as questões sociais atinentes.

Por fim, esta pesquisa poderá contribuir no processo de tomada de decisão por parte dos gestores do Programa na Capes com relação à necessidade de continuidade de tal ação, bem como subsidiar reflexões acerca das proposições que aqui foram feitas, resultando em melhorias ao Procad.

REFERÊNCIAS

BALANCIERI, R; BOVO, A. B; KERN, V. M; PACHECO, R.C. S.; BARCIA, R. M. A análise de redes de colaboração científica sob as novas tecnologias de informação e comunicação: um estudo na Plataforma Lattes. **Ciência da Informação**, v. 34, n. 1, p.64-77, 2005. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652005000100008>>. doi: 10.1590/S0100-19652005000100008.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Contribuição da pós-graduação brasileira para o desenvolvimento sustentável: Capes na Rio+20**. Brasília: Capes, 2012, 194p.

_____. **Instruções para apresentação de projetos do programa nacional de cooperação acadêmica Amazônia: edital Procad nº 01/2006**. Brasília: Capes, 2006.

_____. **Instruções para apresentação de projetos do programa nacional de cooperação acadêmica: edital Procad nº 01/2005**. Brasília: Capes, 2005b.

_____. **Instruções para apresentação de projetos do programa nacional de cooperação acadêmica - Procad 2001**. Brasília: Capes, 2001.

_____. **Plano Nacional de Pós-Graduação 2005-2010**. Brasília: Capes, 2005a, 262p.

_____. **Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020**. Brasília: Capes, vol. 1, 2010. Disponível em <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/Livros-PNPG-Volume-I-Mont.pdf>>. Acesso em 15 dez. 2015.

CAPES. **Relatório de gestão da Capes: 2004-2010**. Brasília: Capes, 2010.

GOMES, D. B. B. A.; ROCHA NETO, I. Avaliação de progresso do programa nacional de cooperação acadêmica – novas fronteiras – edição 2007 e oportunidades de formação de redes cooperativas nas áreas estratégicas e tecnologias portadoras de futuro. *In: Revista Brasileira de Educação*, v.16, n.48. Brasília: 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782011000300010>>. doi: 10.1590/S1413-24782011000300010. Acesso em 15 jan. 2016.

MOURA, E. V.; ROCHA-NETO, I. Avaliação do programa nacional de cooperação acadêmica – Procad. *In: Enciclopédia Biosfera*, Centro Científico Conhecer, v. 11, n.22. Goiânia: 2015a. Disponível em <http://dx.doi.org/10.18677/Enciclopedia_Biosfera_2015_061>. doi: 10.18677/Enciclopedia_Biosfera_2015_061. Acesso em 22 dez. 2015.

_____. O programa nacional de cooperação acadêmica – Procad na visão dos avaliadores de projetos. *In: Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 12, n. 29. Brasília: 2015b. Disponível em <<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/846/pdf>>. Acesso em 28 dez. 2015.

4 DISCUSSÃO GERAL

Esta pesquisa possibilitou a avaliação do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica – Procad, sob o ponto de vista dos beneficiários e dos avaliadores de projetos Procad, que participaram tanto de processos avaliativos relativos à etapa de submissão de propostas para efeito de concessão de benefícios quanto de avaliações intermediárias, realizadas após dois anos de execução dos projetos. Os públicos alvos dessa pesquisa foram os coordenadores gerais de projetos vinculados às edições Procad (2005 e 2007), Procad Amazônia 2006 e Procad NF (2007, 2008 e 2009), participantes do corpo docente de instituições de ensino superior brasileiras (**Artigo 1**) e os integrantes da comissão de avaliação de projetos Procad referentes às edições de 2005 a 2009 (**Artigo 2**) e Procad (2000, 2001, 2005, 2007) e Procad NF 2007 a 2009 (**Manuscrito**).

Os resultados obtidos nessa avaliação por meio da pesquisa respondida pelos 236 coordenadores gerais dos projetos vinculados às edições Procad, lançadas no período de 2005 a 2009, demonstraram que 79% dos respondentes consideram que o Procad tem alcançado os principais objetivos que nortearam a sua criação. Entretanto, segundo esses coordenadores, dois aspectos merecem atenção especial por parte dos gestores do Procad: um de contrapartida dos beneficiários, visto que os proponentes de projeto ao estabelecerem os objetivos superestimam as metas a serem alcançadas e outro de natureza institucional, relativa à morosidade da Capes na divulgação dos resultados da análise das prestações de contas. As sugestões apresentadas pelos coordenadores, que poderiam sanar tais deficiências, foram: a manutenção do diálogo com os coordenadores, por meio de reuniões ou visitas técnicas com representantes da Capes e a simplificação dos relatórios de prestação de contas e rapidez na sua análise (**Artigo 1**).

Os resultados da pesquisa dirigida aos avaliadores de projetos Procad, integrantes das comissões avaliativas relativas às edições Procad, lançadas no período de 2005 a 2009, demonstraram que 91% dos respondentes reconhecem que o Programa tem atingido os principais objetivos que orientaram a sua criação. Destaca-se ainda, que os questionários foram respondidos por 100% dos avaliadores consultados e as questões foram respondidas na sua totalidade, o que mostra que eles reconhecem a importância de tal política pública, como instrumento que estimula avanços na Pós-Graduação brasileira. Por outro lado, esses avaliadores apontaram, ainda, a necessidade de se rever os prazos de duração das missões de estudo e sugeriram a flexibilização

da duração dessas missões. Verificou-se, também, que a principal preocupação dos participantes é a necessidade de instituir um processo de acompanhamento e avaliação do Procad.

Com base nos resultados alcançados por meio da análise dos 706 pareceres emitidos pelos consultores que participaram de processos avaliativos intermediários do Procad, envolvendo as edições lançadas no período de 2000 a 2009, constatou-se que desse total, 646 foram favoráveis à renovação dos projetos, representando 91,5% e apenas 60, equivalente a 8,5% foram desfavoráveis à continuação do apoio da Capes, demonstrando que a maioria dos projetos teve sucesso no desenvolvimento das atividades propostas para os dois primeiros anos de vigência. Indicaram ainda, que a cooperação pode ser uma ação eficiente no sentido de desenvolver competência científica e acadêmica e contribuir para a redução das desigualdades regionais na pós-graduação brasileira. Entretanto, observaram que houve a implementação de uma quantidade maior de missões de trabalho em relação às missões de estudo. Nesse sentido, sugeriram a flexibilização do prazo de duração das missões de estudo para incentivar a realização dessas atividades por parte dos discentes.

Tendo por base os resultados dos três estudos integrantes desta tese, houve semelhança nos seguintes aspectos:

- a) o Procad foi reconhecido como uma estratégia positiva no sentido de propiciar a otimização e aproveitamento de pessoal altamente qualificado e de infraestrutura, favorecendo o fortalecimento da pós-graduação e a diminuição das disparidades regionais;
- b) as principais sugestões apresentadas para a melhoria do Procad foram: agilizar a análise das prestações de contas, financiar itens de capital, flexibilizar a duração das missões de estudo e realizar reuniões envolvendo a participação de representantes da Capes e coordenadores de projetos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa propiciou aos coordenadores e avaliadores de projetos Procad a oportunidade de expressarem suas opiniões a respeito das atividades desenvolvidas no âmbito do Programa. Além disso, indicou aos gestores dessa política pública os requisitos do Procad que estão atendendo aos objetivos propostos e aqueles que necessitam de um novo olhar no sentido de aperfeiçoá-los.

Este estudo poderá favorecer, ainda, a reflexão a respeito da importância da continuidade do Procad e a necessidade de instituir um processo sistemático de acompanhamento e avaliação do Programa, bem como de outras ações apoiadas pela Capes, aumentando a eficiência do Procad e a transparência na execução dos gastos públicos.

Por fim, baseado nos resultados desta pesquisa, pode se afirmar que o Procad tem uma boa aceitação por parte da comunidade acadêmica. Entretanto, esta avaliação e as sugestões aqui apresentadas podem contribuir para o aprimoramento do Programa e possibilitar a publicização dos resultados à academia.

Um caminho para a realização de outro estudo relacionado ao Procad poderia ser a verificação da evolução das notas atribuídas pela Capes aos programas participantes de projetos Procad, por ocasião da avaliação do SNPG, compreendendo os períodos avaliativos ocorridos antes do início da execução dos projetos e após o término de sua vigência. Esse estudo possibilitaria a comparação das notas recebidas pelos programas de pós-graduação nos períodos indicados e apontaria se houve melhora das notas dos Programas após sua participação no Procad.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. S; PINHEIRO, L. E. T. Mensuração das características qualitativas das demonstrações contábeis, sob a ótica dos profissionais de investimentos. In: **XIII Seminário em Administração (SEMEAD)**, 2010. Disponível em <www.ead.usp.br/Semead/13semead/resultado/trabalhosPDF/996.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2015.

BALANCIERI, R; BOVO, A. B; KERN, V. M; PACHECO, R. C. S; BARCIA, R.M. A análise de redes de colaboração científica sob as novas tecnologias de informação e comunicação: um estudo na Plataforma Lattes. **Ciência da Informação**, v. 34, n. 1, p. 64–77, 2005. Disponível em <http://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/02/pdf_09ccc651bf_0008166.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Instruções para apresentação de projetos do programa nacional de cooperação acadêmica - Amazônia: edital PROCAD Nº 01/2006**. Brasília: CAPES, 2006.

_____. **Instruções para apresentação de projetos do programa nacional de cooperação acadêmica: edital PROCAD nº 01/2005**. Brasília: CAPES, 2005b.

_____. **Plano Nacional de Pós-Graduação 2005-2010**. Brasília: CAPES, 2005a, 262p.

_____. **Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020**. Brasília: CAPES, vol. 1, 2010. Disponível em <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/Livros-PNPG-Volume-I-Mont.pdf>>. Acesso em 15 ago. 2014.

_____. **III Plano Nacional de Pós-Graduação**. Brasília: CAPES, 1985. In: Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plano Nacional de Pós-Graduação 2005-2010. Brasília: CAPES, 2005c, 262p.

CAPES. **Relatório de gestão da CAPES: 2004-2010**. Brasília: CAPES, 2010.

CAPES/CPE. **Relatório final da avaliação do PROCAD 2000 e PROCAD 2001**. Brasília, 2003.

CARDOSO. M. S. **A formação do mercado de trabalho acadêmico no Brasil – 1990 a 2009**. 2011. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade de Brasília-Unb, Brasília, 2011.

GOMES, D. B. B. A. G; ROCHA NETO, I. Avaliação de progresso do programa nacional de cooperação acadêmica – novas fronteiras – edição 2007 e oportunidades de formação de redes cooperativas nas áreas estratégicas e tecnologias portadoras de futuro. *In: Revista Brasileira de Educação*, v.16, n.48. Brasília: 2011. Disponível em <www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n48/v16n48a10.pdf>. Acesso em 15 ago. 2014.

GUIMARÃES, Jorge. A nova agenda da sociedade brasileira. **Gestor CT&I: ciência, tecnologia e inovação**. Consecti. Ano 2, n. 3. Brasília: 2009. Disponível em: <<http://www.consecti.org.br/wp-content/uploads/2010/02/revista-gestor-cti-03.pdf>>. Acesso em: jan. 2015.

INSTITUTO EUVALDO LODI. **Inova engenharia propostas para a modernização da educação em engenharia no Brasil**. IEL.NC, SENAI.DN. Brasília: 2006. Disponível em: <www.cni.org.br/portal/lumis/portal/file/file_download.jsp>. Acesso em: 30 ago. 2014.

LARA, M. L. G.; LIMA, V. M. A. (Org.) Termos e conceitos sobre redes sociais. *In: POBLACIÓN, D. A.; MUGNANI, R.; RAMOS, L. M. S. V. C. Redes sociais e colaborativas em informação científica*. São Paulo: Angellara, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

NEVES, C. E. B. Ciência e Tecnologia no Brasil. *In: SOARES, M. S. A. (Org.). A educação superior no Brasil*. Porto Alegre: 2002. Disponível em: <<http://biblioteca.planejamento.gov.br/biblioteca-tematica-1/textos/educacao-cultura/texto-6-2013-a-educacao-superior-no-brasil.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2014.

_____. Institucionalização da pesquisa e sistemas decisórios. *In: FRANCO, M. E. D. P; MOROSINI, M. C. (Org.). Universidade e pesquisa: políticas, discursos e práticas*. Passo Fundo: UPF, 1999.

ROCHA-NETO, Ivan. Prospectiva da pós-graduação no Brasil (2008-2022). *In: Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 7, n. 12, p. 58-79. Brasília: 2010. Disponível em: <<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/181/175>>. Acesso em ago. 2015.

APÊNDICE A

Questionário aplicado aos coordenadores de projetos Procad financiados por meio das edições 2005 e 2007 e Procad-NF (2007, 2008 e 2009), com a finalidade de subsidiar a elaboração de tese junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, oferecido em associação com UFRGS/UFSM/FURG.

Tendo por base a sua experiência junto à coordenação de projeto Procad, peço o favor de responder as questões abaixo:

Escala de Liguert modificada;

- 1- Discordo Totalmente
- 2- Discordo Parcialmente
- 3- Não concordo nem discordo
- 4- Concordo Parcialmente
- 5- Concordo Totalmente

Afirmações	1	2	3	4	5
1. Os prazos estabelecidos pelo Procad para as missões de docência estão condizentes com as necessidades do projeto.					
2. Os prazos estabelecidos pelo Procad para as missões de pesquisa estão condizentes com as necessidades do projeto.					
3. A duração das missões de estudos definida pelo Procad tem atendido às necessidades do projeto.					
4. As missões têm de fato contribuído para o fortalecimento da cooperação entre as equipes participantes do projeto.					
5. O projeto tem contribuído para o aumento da produção científica dos programas cooperantes.					
6. O Programa está favorecendo a diminuição da desigualdade regional na pós-graduação brasileira.					
7. A formação de redes cooperativas entre Programas estimuladas pelo Procad tem favorecido o avanço no desenvolvimento científico e a formação de pessoal qualificado.					
8. Os recursos financeiros têm sido suficientes para o alcance das metas.					
9. As metas prometidas nos projetos são demasiadamente otimistas.					
10. A gestão do Programa tem sido feita de forma ágil.					
11. A gestão do Programa tem sido feita de forma flexível.					
12. A divulgação dos resultados da análise das prestações de contas tem sido feita com rapidez.					

Questões Abertas

13. Do seu ponto de vista, quais os benefícios que os Projetos Procad têm ensejado aos programas de pós-graduação participantes?
14. Quais os principais problemas em relação à gestão do Procad?
15. Quais são as suas sugestões para o aperfeiçoamento da gestão do Procad?

APÊNDICE B

Questionário aplicado aos consultores da Capes que já participaram das avaliações intermediárias dos projetos Procad (Editais Procad 2005 e 2007 e Procad-NF 2007, 2008 e 2009), com a finalidade de subsidiar a elaboração de tese junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, oferecido em associação com UFRGS/UFSM/FURG.

Tendo por base as avaliações intermediárias dos projetos Procad que V.Sa. já participou, peço o favor de responder as questões abaixo:

Escala de Likert modificada;

- 0 - Não sei
- 1 - Discordo Totalmente
- 2 - Discordo Parcialmente
- 3 - Concordo Parcialmente
- 4 - Concordo Totalmente

Afirmações	0	1	2	3	4
1. O Procad tem cumprido suas metas.					
2. As missões de pesquisa estão sendo realizadas conforme previsto nos projetos.					
3. As missões de docência estão sendo realizadas conforme previsto nos projetos.					
4. As missões de estudos estão sendo realizadas conforme previsto nos projetos					
5. A duração das missões de pesquisa tem atendido às necessidades dos projetos.					
6. A duração das missões de docência tem atendido às necessidades dos projetos.					
7. A duração das missões de estudo tem atendido às necessidades dos projetos.					
8. As missões têm contribuído para o fortalecimento da cooperação entre as equipes participantes.					
9. Os projetos têm contribuído para o aumento da produção científica conjunta dos programas cooperantes.					

Afirmações	0	1	2	3	4
10. Os projetos têm sido eficazes para a qualificação de pessoal.					
11. O Programa está contribuindo para a diminuição da desigualdade regional na pós-graduação brasileira.					
12. Os recursos financeiros têm sido suficientes para o alcance das metas.					
13. A gestão do Programa tem sido feita de forma ágil e flexível.					

Questões Abertas

14. Do seu ponto de vista, quais os benefícios que os Projetos Procad têm ensejado aos programas de pós-graduação participantes?

15. Quais são as suas sugestões para o aperfeiçoamento da gestão do Procad?